



PERFIL

DOS TRABALHADORES

METALÚRGICOS

DE GUARULHOS E REGIÃO



**SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO
DE GUARULHOS, ARUJÁ, MAIRIPORÃ E SANTA ISABEL**

**DIEESE - DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

DIEESE

PERFIL

DOS TRABALHADORES

METALÚRGICOS

DE GUARULHOS E REGIÃO

**PRIMEIRA EDIÇÃO
SÃO PAULO-SP, 2013**

**SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO
DE GUARULHOS, ARUJÁ, MAIRIPORÃ E SANTA ISABEL**

**DIEESE – DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

**SINDICATO DOS
TRABALHADORES
NAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS, MECÂNICAS
E DE MATERIAL ELÉTRICO
DE GUARULHOS, ARUJÁ,
MAIRIPORÃ E SANTA ISABEL**

Diretoria - Efetivos

José Pereira dos Santos - Presidente
Josinaldo José de Barros - Vice-presidente
Heleno Benedito da Silva - Secretário Geral
José Barros da Silva Neto - 1º Secretário
Célio Ferreira Malta - 2º Secretário
Evandro Pereira - Tesoureiro Geral
José João da Silva - 1º Tesoureiro

Diretoria - Suplentes

José Dilton Braga da Silva
Pedro Pereira da Silva
Alex Sandro de Lima
José Carlos Santos Oliveira
José Pedro da Silva
Antonio Francisco da Silva

Conselho Fiscal - Efetivos

Augusto Valdomiro Knupp
Daniel Hermínio Estevan
Lúcia Ottone de Amorim

Conselho Fiscal - Suplentes

Eronides Rafael Galdino
Josete Machado Filho
Sônia Regina Dombski

Delegados junto à Federação - Efetivos

Elizeu Sipriano de Paula
Ricardo Pereira de Oliveira

Delegados junto à Federação - Suplentes

Elenildo Queiroz Santos
Juscelino Marcelino Moreira

**Sindicato dos Trabalhadores nas
Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas
e de Material Elétrico de Guarulhos,
Arujá, Mairiporã e Santa Isabel**

Rua Harry Simonsen, 202
Centro, Guarulhos, São Paulo.
CEP: 07013-110
Telefone: [11] 2463-5300
SITE: www.metalurgico.org.br

DIEESE - DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Direção Sindical Executiva

PRESIDENTE: Antônio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

SECRETÁRIA EXECUTIVA: Zenaide Honório
APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

VICE-PRESIDENTE: Alberto Soares da Silva
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

DIRETOR EXECUTIVO: Edson Antônio dos Anjos
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, de Máquinas, Mecânicas, de Material Elétrico, de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

DIRETOR EXECUTIVO: Josinaldo José de Barros
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Guarulhos, Arujá, Mairiporã e Santa Isabel - SP

DIRETOR EXECUTIVO: José Carlos Souza
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

DIRETOR EXECUTIVO: Luis Carlos de Oliveira
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo, Mogi das Cruzes e Região - SP

DIRETORA EXECUTIVA: Mara Luzia Feltes
Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos, Perícias, Informações, Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

DIRETORA EXECUTIVA: Maria das Graças de Oliveira
Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

DIRETORA EXECUTIVA: Marta Soares dos Santos
Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo, Osasco e Região - SP

DIRETOR EXECUTIVO:

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa
Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

DIRETOR EXECUTIVO: Roberto Alves da Silva
Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

DIRETOR EXECUTIVO: Ângelo Máximo de Oliveira Pinho
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio - Diretor Técnico e Coordenador de Pesquisas
Ademir Figueiredo - Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais
Nelson de Chueri Karam - Coordenador de Educação
Rosana de Freitas - Coordenadora Administrativa e Financeira

Coordenação Geral do Projeto

Clemente Ganz Lúcio - Diretor Técnico e Coordenador de Pesquisas
Vera Gebrim - Supervisora das Pesquisas Sindicais

Equipe Técnica Responsável pelo Projeto

Pesquisas Sindicais - DIEESE

Equipe Executora

Ana Clara Bellan - Pesquisas Sindicais
Edgard Fusaro - Sistema PED
Fernanda Ticianelli - Pesquisas Sindicais
Laura Tereza Berevides - Pesquisas Sindicais
Mariana Rehder - Pesquisas Sindicais
Rodolfo Viana - Subseção do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região
Vera Gebrim - Pesquisas Sindicais

Execução do Campo

Estimar - Instituto de Pesquisa Social Ltda.
Coordenação: Josete Lopes de Carvalho

DIEESE

Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo-SP – CEP 01209-001

Tel.: [11] 3821 2199 - Fax: [11] 3821 2179

E-MAIL: institucional@dieese.org.br SITE: www.dieese.org.br





AGRADECIMENTOS

**TODA OBRA, ESPECIALMENTE A BOA OBRA,
É RESULTADO DO TRABALHO COLETIVO.
ESTE LIVRO NÃO PODERIA SER DIFERENTE.**

ELE NASCEU DO ENTENDIMENTO COLETIVO DA DIRETORIA DO SINDICATO DE QUE ERA PRECISO FAZER UMA EXTENSA E APROFUNDADA PESQUISA NA NOSSA BASE. E ESSE TRABALHO FOI EXECUTADO, COM RECONHECIDA COMPETÊNCIA, PELA EQUIPE DO DIEESE – DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS.

MAS A PESQUISA DE CAMPO NÃO TERIA SIDO POSSÍVEL SEM O CONSENTIMENTO DOS 2.088 METALÚRGICOS E METALÚRGICAS QUE CEDERAM SEU TEMPO PARA RESPONDER AO QUESTIONÁRIO FEITO PELO DIEESE. TAMBÉM FACILITARAM ESSE TRABALHO AS EMPRESAS QUE CONCORDARAM COM A ENTRADA DOS PESQUISADORES EM SUAS DEPENDÊNCIAS.

A TODOS, MUITO OBRIGADO. O PRESENTE TRABALHO, CONCEBIDO E EXECUTADO COLETIVAMENTE, TRARÁ FRUTOS PARA A COLETIVIDADE METALÚRGICA.

A DIRETORIA



ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO A SERVIÇO DO TRABALHADOR	12
2.	ATRIBUTOS PESSOAIS QUEM SOMOS	18
3.	DOMICÍLIO E FAMÍLIA COMO VIVEMOS	28
4.	TRAJETÓRIA PROFISSIONAL NOSSA HISTÓRIA	40
5.	TRABALHO ATUAL COMO TRABALHAMOS	48
6.	RELAÇÃO COM O SINDICATO UNIDOS NA LUTA	86
7.	CONCLUSÃO UM RETRATO DA CATEGORIA	98
8.	ÍNDICE REMISSIVO DE TABELAS E GRÁFICOS	104
9.	O SINDICATO COMO ÉRAMOS E O QUE SOMOS HOJE	106
10.	O DIEESE UM PATRIMÔNIO DO TRABALHADOR	110

MAIS QUE UM PERFIL, UM RETRATO VIVO!

No ano em que nosso Sindicato completa meio século, é motivo de honra para nossa Diretoria publicar o livro *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região*.

Baseado em pesquisa feita pelo DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, o livro traz à luz um amplo levantamento, colhido junto aos trabalhadores que compõem a nossa base. O perfil que os textos, dados e gráficos revelam é um retrato vivo de quem são, como vivem, como trabalham e o que pensam os metalúrgicos e metalúrgicas de Guarulhos, Arujá, Mairiporã e Santa Isabel.

Destaco dois aspectos da pesquisa consolidada neste livro. Um é a abrangência. Os pesquisadores ouviram dois mil trabalhadores, de 100 empresas grandes, médias e pequenas. Outro aspecto é a qualidade técnica do levantamento,

que tem a chancela do DIEESE, essa grande instituição que há 58 anos atende a classe trabalhadora e presta importantes serviços à nossa Pátria.

A Diretoria do Sindicato valoriza muito este trabalho e assume o compromisso de ler, discutir e debater o que emana do seu conteúdo para moldar ainda mais nossa atuação à real necessidade e aos verdadeiros anseios manifestados pela categoria.

O Sindicato é um órgão de classe e, no Estado de Direito, não deixa de ser também uma entidade, entre outras, de sustentação da democracia. E tal condição se deve à inquestionável legitimidade do nosso sindicalismo e das nossas direções. Um levantamento como este Perfil vem apenas reforçar essa legitimidade, reafirmada aqui pela decisão de ouvir a base, conhecer melhor suas necessidades e ampliar nossa sintonia com as aspirações da categoria.

Quero, aqui, expressar meu profundo agradecimento ao

DIEESE, que tive a honra de presidir, registrando que também já o presidiram nossos companheiros de diretoria José Dilton Braga (Vanuza) e Josinaldo José de Barros (Cabeça).

Manifesto, também, meus agradecimentos a cada metalúrgico e metalúrgica que se dispôs a responder ao questionário, ajudando a compor um painel real da base que o Sindicato representa.

Quero, por fim, assumir aqui o compromisso de, por meio do Sindicato, dar a mais ampla publicidade ao *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região*, para que o conjunto da sociedade também conheça a brava categoria metalúrgica e entenda melhor o papel desses valorosos homens e mulheres que tocam as mais de 1.500 fábricas de nossa base.

O presente livro coroa os eventos comemorativos dos 50 anos do nosso Sindicato e faz jus aos ideais daqueles valentes companheiros que fundaram nossa entidade há meio século.

Muito obrigado a todos.

“O PERFIL QUE OS TEXTOS, DADOS E GRÁFICOS REVELAM É UM RETRATO VIVO DE QUEM SÃO, O QUE PENSAM, COMO TRABALHAM E COMO VIVEM OS METALÚRGICOS E METALÚRGICAS DE GUARULHOS, ARUJÁ, MAIRIPORÃ E SANTA ISABEL”



José Pereira dos Santos

PRESIDENTE

E-mail: pereira@metalurgico.org.br

A SERVIÇO DO TRABALHADOR

Esta publicação apresenta os principais resultados da pesquisa *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região*, contratada pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Guarulhos, Arujá, Mairiporã e Santa Isabel e executada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Seu objetivo consiste em levantar informações que possibilitem aos dirigentes do Sindicato conhecer em profundidade os trabalhadores para subsidiar estratégias, programas e ações que atendam às demandas da categoria.

Apresentam-se as seguintes informações sobre a categoria: características pessoais e familiares (incluindo a situação socioeconômica), formação e qualificação profissional, situação de trabalho, avaliação da atuação sindical e expectativas em relação ao

Sindicato. Como se poderá ver, além dos resultados totais, distinguem-se os dados verificados entre os trabalhadores de pequenas (entre 10 e 50 trabalhadores¹), médias (entre 51 e 300 trabalhadores) e grandes empresas (301 trabalhadores ou mais), pois se avaliou que esse é o fator que mais influencia e diferencia as relações e as condições de trabalho na categoria.

PREPARANDO O CAMINHO

A definição da quantidade de entrevistas necessárias para a pesquisa respeitou critérios estatísticos. Para as empresas de pequeno porte, definiu-se uma amostra mínima de 800 metalúrgicos, com 10 entrevistas por empresa, o que resultou no montante de 80 empresas. Para as de porte médio, foram 600, com 50 entrevistas em 12 empresas. Nas grandes, chegou-se a 600 entrevistas – 80 em cada uma das oito empresas sorteadas. Participaram trabalhadores do

¹ As empresas participantes da pesquisa são aquelas que empregam mais de nove trabalhadores.



Assembleia da campanha salarial dos
metalúrgicos de Guarulhos de 1998

setor metalúrgico das empresas que constavam do cadastro do Sindicato em abril de 2012.

No quadro 1, apresenta-se a quantidade de trabalhadores da categoria segundo o porte das empresas e o número de entrevistas necessárias para a pesquisa.

A elaboração do questionário a ser aplicado ocorreu entre maio e julho de 2012, com participação decisiva do Sindicato. Em diversas reuniões de trabalho, envolvendo o Sindicato e o DIEESE, foram definidos os temas, as questões e a formulação das perguntas de maneira adequada à realidade da categoria.

Após a realização de 32 entrevistas, em uma etapa de pré-teste, o

questionário sofreu adaptações e chegou a sua versão final, com 93 perguntas e duração média de 25 minutos por entrevista.

COLETANDO OS DADOS

As entrevistas ocorreram entre julho e outubro de 2012 e foram realizadas pela empresa Estimar, sediada em São Paulo, sob a supervisão do DIEESE. No quadro 2, apresenta-se a quantidade de entrevistas realizadas nas empresas sorteadas na amostra original e na substituta².

No total, 2.088 trabalhadores do setor metalúrgico de Guarulhos e Região, alocados em 100 empresas – 8 de grande porte, 12 de médio porte e 80 de pequeno porte –,

QUADRO 1 - Número de trabalhadores no setor metalúrgico da base do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região, quantidade de empresas constantes do cadastro, tamanho de amostra sugerido e número de trabalhadores e empresas a participar da pesquisa, segundo estratos de interesse

(EM NÚMERO)

ESTRATO	UNIVERSO		AMOSTRA		
	TRABALHADORES	EMPRESAS	TRABALHADORES	TRABALHADORES POR EMPRESA	EMPRESAS
Pequeno	14.132	608	800	10	80
Médio	20.468	190	600	50	12
Grande	23.047	35	600	80	8
Total	57.647	833	2.000	-	100

Fonte: Cadastro do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012 / **Elaboração:** DIEESE.

² Além da amostra original, com 80 empresas de pequeno porte, 12 de porte médio e oito grandes, foram ainda sorteadas empresas substitutas em cada um dos estratos, para o caso de ser inviável a realização das entrevistas em alguns dos estabelecimentos inicialmente sorteados. Diversos foram os motivos da não participação de empresas da amostra original, desde a falta de interesse até o fechamento de fábrica.

QUADRO 2 - Número de empresas e entrevistas, por tipo de amostra

AMOSTRA	NÚMERO DE EMPRESAS	NÚMERO DE ENTREVISTAS
Original	70	1.512
Substituta*	30	576
Total	100	2.088

Elaboração: DIEESE.

participaram da pesquisa. Desses, 685 vinculam-se a empresas de pequeno porte (33% do total); 559, a empresas de médio porte (27%); e 844, de grande porte (40%).

Como se pode verificar no quadro 3, a meta de entrevistas em empresas de grande e pequeno portes foi ligeiramente excedida. No entanto, em cinco das 12 empresas de médio porte selecionadas não se atingiu o número planejado, o que resultou em 559 entrevistas. Isso ocorreu porque o total de funcionários era próximo dos 50 necessários para a pesquisa

– por isso, recusas ou ausências por motivo de férias ou licença comprometiam o cumprimento da meta. Ainda assim, a porcentagem alcançada no estrato de médio porte (93%) é considerada suficiente. Todas as entrevistas foram realizadas pessoalmente.

O total de questionários analisados equivale a 104% do número originalmente definido no desenho amostral. Dessa forma, as informações aqui apresentadas representam o conjunto de 57.647 trabalhadores que compõem a base do cadastro de empresas do Sindicato.

QUADRO 3 - Número de entrevistas previstas e realizadas, por porte das empresas

PORTE	ENTREVISTAS		REALIZADO/ PREVISTO
	PREVISTAS	REALIZADAS	
Pequeno	800	844	106%
Médio	600	559	93%
Grande	600	685	114%
Total	2.000	2.088	104%

Elaboração: DIEESE.

Deve-se ressaltar que os percentuais indicados por pesquisas amostrais têm alguma variação, pois derivam da extração das informações obtidas na amostra para o universo que representam, e não da coleta de dados junto a todos os componentes desse universo (neste caso, todos os trabalhadores metalúrgicos da base do cadastro de empresas do Sindicato). Por esse motivo, todas as informações presentes neste livro expressam uma estimativa e podem oscilar em torno do número divulgado.

Também é importante destacar que, para facilitar a leitura, todos os dados citados no texto foram arredondados para unidades inteiras, diferentemente das tabelas, onde consta uma casa decimal.

A seguir, serão analisadas as informações resultantes da pesquisa:

- atributos pessoais;
- domicílio e família;
- trajetória profissional;
- trabalho atual;
- relação com o Sindicato.

PARA SABER MAIS DETALHES SOBRE A METODOLOGIA APLICADA NA ELABORAÇÃO DA PESQUISA, INCLUSIVE DADOS COMO OS COEFICIENTES DE VARIAÇÃO E O INTERVALO DE CONFIANÇA, ENTRE EM CONTATO COM O DIEESE PELOS TELEFONES (11 3874-5404/16/20/38 OU PELO E-MAIL: GT_PESQSIND@DIEESE.ORG.BR.



DIRETORIA ATUAL





Assembleia da campanha salarial de 1992



ATRIBUTOS PESSOAIS

ESTE CAPÍTULO APRESENTA
CARACTERÍSTICAS PESSOAIS
DOS METALÚRGICOS DA BASE DO
SINDICATO, COMO SEXO, FAIXA
ETÁRIA E ESCOLARIDADE



QUEM SOMOS

A pesquisa realizada pelo DIEESE aponta maioria significativa de trabalhadores homens (82%). O percentual de mulheres é pouco maior nas empresas de porte médio, alcançando 27%.

O perfil etário da categoria é jovem nas empresas dos três portes: cerca de 70% têm até 39 anos. Ao considerar somente aqueles com até 29 anos, a porcentagem atinge cerca de um terço do total (34%), com proporção maior nos pequenos (39%) e médios (38%) estabelecimentos e menor nos grandes (28%). Apenas

9% dos trabalhadores possuem 50 anos ou mais.

Esses dados coincidem com a tendência apresentada pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-RMSP), realizada por meio do convênio DIEESE-Seade, que aponta que cerca de 60% dos ocupados em toda a Região Metropolitana de São Paulo tinham, em 2012, até 39 anos.

Por meio do cálculo das idades média e mediana³ dos metalúrgicos, a pesquisa confirma essa característica. Em média, os trabalhadores têm 35 anos, e metade deles tem no máximo 33 anos.

TABELA 1 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo sexo – Guarulhos e Região – 2012

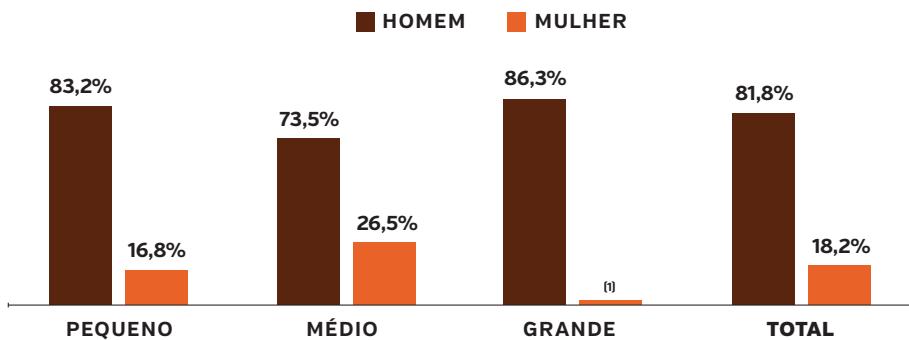
SEXO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL	(EM %)
Homem	83,2	73,5	86,3	81,8	
Mulher	16,8	26,5	(*)	18,2	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

(*) Esta categoria não alcançou representação estatística.

³ A média corresponde à soma de todas as idades, dividida pelo número de informantes. A mediana equivale ao valor que divide ao meio os valores ordenados de forma crescente, separando os 50% valores menores dos 50% maiores.

GRÁFICO 1 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo sexo – Guarulhos e Região – 2012



Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

**O PERFIL ETÁRIO DA CATEGORIA É JOVEM
NAS EMPRESAS DOS TRÊS PORTES: CERCA DE 70%
TÊM ATÉ 39 ANOS. AO CONSIDERAR SOMENTE
AQUELES COM ATÉ 29 ANOS, A PORCENTAGEM
ATINGE CERCA DE UM TERÇO DO TOTAL**

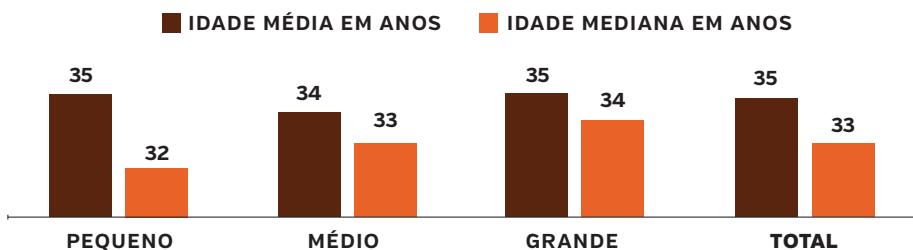
TABELA 2 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo faixa etária – Guarulhos e Região – 2012

FAIXA ETÁRIA	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Até 29 anos	39,1	37,8	28,1	34,0
De 30 a 39 anos	28,5	36,0	42,3	36,6
De 40 a 49 anos	20,3	[1]	23,2	20,5
50 anos ou mais	[1]	[1]	[1]	9,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

GRÁFICO 2 – Idade média e mediana dos metalúrgicos por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012



Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região - 2012.*

EQUILÍBRIO ENTRE NEGROS E NÃO NEGROS

Em relação à cor ou raça, os dados mostram que pouco mais da metade (55%) dos metalúrgicos de Guarulhos e Região se classifica como negra (incluindo os que se declararam pretos/negros, pardos e indígenas). Os outros 45% são classificados como não negros (incluindo brancos e

amarelos/asiáticos).

O percentual de negros é um pouco mais elevado nas pequenas e médias empresas (58% e 57%, respectivamente) que nas grandes (51%).

Para efeito de comparação, dados da PED-RMSP de 2012 mostram 34% de negros entre os ocupados da Região Metropolitana de São Paulo.

TABELA 3 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo cor ou raça – Guarulhos e Região – 2012

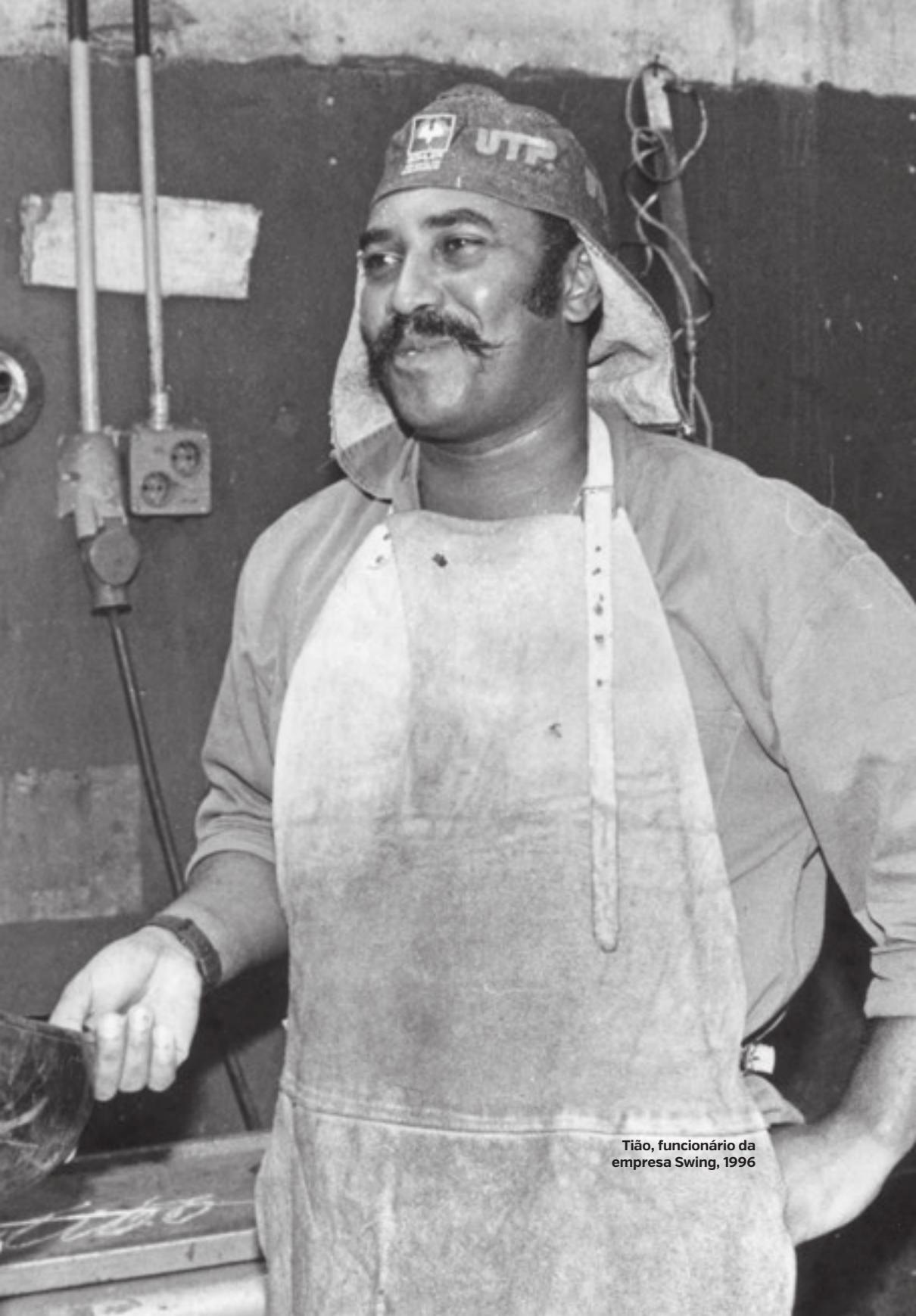
[EM %]

COR OU RAÇA	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Negros ¹	57,5	56,6	51,3	54,6
Não negros ²	42,5	43,4	48,7	45,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região - 2012.*

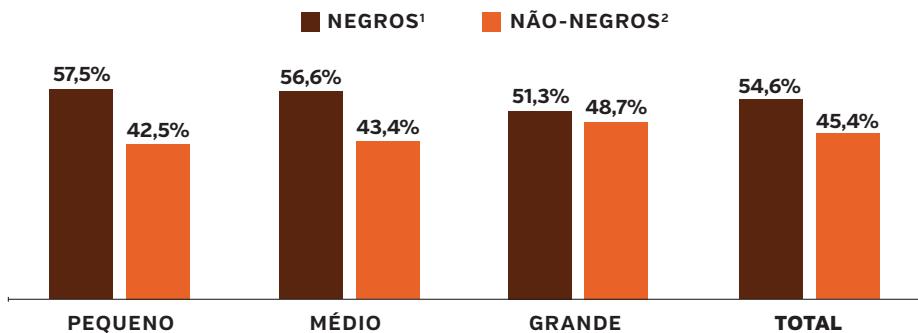
¹ Inclui os que se declararam de cor ou raça preta, negra, parda ou indígena.

² Inclui os que se declararam de cor ou raça branca, amarela ou asiática.



Tião, funcionário da
empresa Swing, 1996

GRÁFICO 3 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo cor ou raça – Guarulhos e Região – 2012



Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

¹ Inclui os que se declararam de cor ou raça preta, negra, parda ou indígena.

² Inclui os que se declararam de cor ou raça branca, amarela ou asiática.

MAIORIA DE CASADOS

A pesquisa realizada pelo DIEESE revela que a maior parte dos trabalhadores da categoria é casada ou vive em união consensual (62%). Essa realidade pode ser observada nos três grupos analisados: 59%

nas empresas de pequeno porte, 58% nas de médio porte e 67% nas grandes.

Como se pode observar na tabela 4, há menos solteiros nas empresas grandes (31% do total) que nas de pequeno (35%) e médio (37%) portes.

TABELA 4 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo situação conjugal – Guarulhos e Região – 2012

SITUAÇÃO CONJUGAL	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL	[EM %]
Casado/União consensual	58,9	58,4	66,9	62,2	
Solteiro	35,3	36,6	30,8	33,7	
Separado/Divorciado/Desquitado/Viúvo	[t]	[t]	[t]	[t]	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

[t] O item “Separado/Divorciado/Desquitado/Viúvo” não alcançou representação estatística.

RELIGIÃO

Assim como a maior parte da população brasileira, os metalúrgicos são predominantemente cristãos: 57% se declaram católicos e 27%, evangélicos. Do total, 11% compõem o grupo que inclui os sem religião,

agnósticos ou ateus.

Segundo os dados do Censo Demográfico 2010, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 65% dos brasileiros são católicos; 22%, evangélicos; e 8% não têm religião.

TABELA 5 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo religião – Guarulhos e Região – 2012

RELIGIÃO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	[EM %] TOTAL
Católica	53,4	59,9	57,3	56,9
Evangélica	28,6	25,8	25,7	26,5
Não tem religião/Ateu/Agnóstico	[1]	[1]	[1]	11,0
Demais religiões	[1]	[1]	[1]	[1]
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

^[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

ASSIM COMO A MAIOR PARTE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA, OS METALÚRGICOS SÃO PREDOMINANTEMENTE CRISTÃOS: 57% SE DECLARAM CATÓLICOS E 27%, EVANGÉLICOS. DO TOTAL, 11% COMPÕEM O GRUPO QUE INCLUI OS SEM RELIGIÃO, AGNÓSTICOS OU ATEUS

PAULISTAS E NORDESTINOS

PREDOMINAM

Cerca de dois terços dos trabalhadores da categoria nasceram no Sudeste, principalmente no Estado de São Paulo (61%). Também é significativo o percentual de

nordestinos, com 31% do total.

Nas grandes empresas, a presença de naturais do Sudeste é ainda maior, alcançando 72%, diante dos 24% de nordestinos. Nas pequenas e médias empresas há menos naturais do Sudeste e mais nascidos no Nordeste.

TABELA 6 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo região geográfica e Estado de nascimento – Guarulhos e Região – 2012

LOCAL DE NASCIMENTO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	[EM %] TOTAL
Sudeste	59,2	61,0	72,4	65,5
São Paulo	56,1	56,6	66,3	60,7
<i>Demais estados do Sudeste</i>	[1]	[1]	[1]	[1]
Nordeste	37,8	36,2	24,0	31,4
Bahia	[1]	[1]	[1]	10,3
Pernambuco	[1]	[1]	[1]	8,9
<i>Demais estados do Nordeste</i>	[1]	[1]	[1]	12,2
Demais regiões	[1]	[1]	[1]	[1]
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.



NÍVEL DE ESCOLARIDADE É MAIOR NAS GRANDES EMPRESAS

Os resultados da pesquisa mostram que 61% dos metalúrgicos têm o ensino médio

(concluído ou não), enquanto 17% não ultrapassaram o ensino fundamental. Destaca-se o fato de que, nas grandes empresas, 27% dos trabalhadores chegaram ao ensino superior.

TABELA 7 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo escolaridade¹

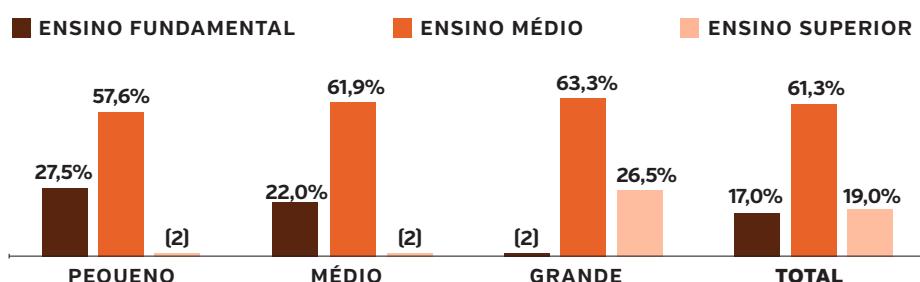
ESCOLARIDADE	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL	[EM %]
Nunca frequentou escola	[2]	[2]	[2]	[2]	[2]
Ensino fundamental [completo e incompleto]	27,5	22,0	[2]	17,0	
Ensino médio [completo e incompleto]	57,6	61,9	63,3	61,3	
Ensino superior [completo e incompleto]	[2]	[2]	26,5	19,0	
Pós-graduação [completo e incompleto]	[2]	[2]	[2]	[2]	[2]
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

¹ Em cada uma das categorias estão incluídos os que já concluíram e os que não concluíram. Os itens “Nunca frequentou escola” e “Pós-graduação [completo e incompleto]” não alcançaram representação estatística.

[2] Esta categoria não alcançou representação estatística.

GRÁFICO 4 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo escolaridade¹



Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

¹ Em cada uma das categorias estão incluídos os que já concluíram e os que não concluíram. Os itens “Nunca frequentou escola” e “Pós-graduação [completo e incompleto]” não alcançaram representação estatística.

[2] Esta categoria não alcançou representação estatística.



DOMICÍLIO E FAMÍLIA

APRESENTAM-SE NESTE CAPÍTULO INDICADORES DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS METALÚRGICOS DE GUARULHOS E REGIÃO, COMO LOCAL E TIPO DE DOMICÍLIO EM QUE RESIDEM, RENDA FAMILIAR E ACESSO A SERVIÇOS



COMO VIVEMOS

A pesquisa realizada pelo DIEESE revelou que mais da metade dos trabalhadores mora no município de Guarulhos (68%), proporção ainda maior nas pequenas empresas do setor (72%). Ao todo, 19% residem na capital paulista e 13% vivem em

outros municípios da Região Metropolitana de São Paulo.

Ao cruzar as informações levantadas, demonstra-se que quase 70% dos metalúrgicos da base do Sindicato trabalham no mesmo município em que residem. Essa porcentagem aumenta para 75% nas empresas de pequeno porte.

TABELA 8 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo município de moradia - Guarulhos e Região - 2012

MUNICÍPIO DE MORADIA	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	[EM %] TOTAL
Guarulhos	71,6	65,7	67,6	68,2
São Paulo	18,1	24,5	[1]	19,1
Demais municípios da RMSP	[1]	[1]	[1]	12,5
Outros municípios	[1]	[1]	[1]	[1]
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região - 2012.

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

QUASE 70% DOS METALÚRGICOS DA BASE DO SINDICATO TRABALHAM NO MESMO MUNICÍPIO EM QUE RESIDEM. ESSA PORCENTAGEM AUMENTA PARA 75% NAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTO. MAIS DA METADE DOS TRABALHADORES MORA NO MUNICÍPIO DE GUARULHOS (68%), PROPORÇÃO AINDA MAIOR NAS PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR (72%). AO TODO, 19% RESIDEM NA CAPITAL PAULISTA E 13% VIVEM EM OUTROS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

TABELA 9 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo moradia no mesmo município em que trabalham – Guarulhos e Região – 2012

MORAM NO MESMO MUNICÍPIO EM QUE TRABALHAM	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	[EM %] TOTAL
Sim	75,0	67,2	67,3	69,4
Não	25,0	32,8	32,7	30,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

70% QUITARAM O IMÓVEL

A casa própria é realidade para a maior parte dos metalúrgicos de Guarulhos e Região. Cerca de três quartos deles vivem em imóveis próprios e 70% já os quitaram. Nas grandes empresas, essas proporções sobem para 83% e

75%, respectivamente.

Apenas 18% dos trabalhadores residem em imóveis alugados. Nas empresas pequenas e médias, 23% e 22% dos trabalhadores, respectivamente, pagam aluguel de sua moradia.

TABELA 10 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo situação do domicílio – Guarulhos e Região – 2012

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	[EM %] TOTAL
Próprio quitado ou não	70,0	69,6	82,5	75,3
Próprio quitado ⁽¹⁾	63,6	66,8	75,4	69,6
Próprio, mas ainda não acabou de pagar ⁽¹⁾	[2]	[2]	[2]	[2]
Alugado	23,0	21,6	[2]	18,4
Cedido/Emprestado/Ocupado	[2]	[2]	[2]	[2]
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

⁽¹⁾ Do trabalhador ou da família.

⁽²⁾ Esta categoria não alcançou representação estatística.

INTERNET ESTÁ PRESENTE EM 73% DOS DOMICÍLIOS

Serviços urbanos como água encanada, iluminação na rua, coleta de lixo na porta, esgoto e rua asfaltada estão disponíveis para quase a totalidade da categoria. A maior parte dos metalúrgicos também possui telefonia fixa (77%) e acesso à internet (73%). Este último está mais presente entre os trabalhadores das grandes empresas (82%), se comparados aos das pequenas (65%) e médias (66%).

Por outro lado, menos da metade dos trabalhadores (46%) possui televisão a cabo – novamente, o acesso ao serviço é maior entre os empregados de grandes estabelecimentos (53%) e menor entre os que trabalham nos pequenos (42%) e médios (41%).

A porcentagem de trabalhadores que acessam a internet alcança 77% e é ainda mais elevada no grupo de grandes empresas (86%). Nas empresas pequenas e médias, atinge cerca de 70%.

TABELA 11 - Proporção dos metalúrgicos que têm acesso a serviços, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012

SERVIÇOS	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL	[EM %]
Água encanada	98,5	98,6	99,5	99,0	
Iluminação na rua	98,1	98,4	99,5	98,8	
Coleta de lixo na porta	97,8	98,3	99,7	98,7	
Esgoto	94,3	96,9	98,0	96,6	
Rua asfaltada	88,1	90,5	96,3	92,4	
Telefone fixo	70,0	72,7	84,4	77,0	
Internet	64,9	66,2	82,4	72,9	
TV a cabo	41,7	41,1	53,1	46,4	

Fonte: Dieese. Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.

A PORCENTAGEM DE TRABALHADORES QUE ACESSAM A INTERNET ALCANÇA 77% E É AINDA MAIS ELEVADA NO GRUPO DE GRANDES EMPRESAS (86%). NAS EMPRESAS PEQUENAS E MÉDIAS, ATINGE CERCA DE 70%

TABELA 12 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo costume de acessar a internet – Guarulhos e Região – 2012

[EM %]

ACESSAM A INTERNET	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Sim	69,6	70,8	86,0	77,1
Não	30,4	29,2	[1]	22,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

Dentre os 77% que acessam a internet, a maior parte (83%) o faz em sua residência; 26%, no trabalho; 12%, em locais públicos; e 15%, em outros locais. Mais da metade dos metalúrgicos

(54%) acessa a internet diariamente, ao passo que 36% o fazem semanalmente. Somente 11% declaram frequência menor – algumas vezes por mês ou raramente.

TABELA 13 - Proporção dos metalúrgicos que acessam a internet por porte das empresas, segundo local de acesso^[1] – Guarulhos e Região – 2012

[EM %]

LOCAL DE ACESSO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Em casa	76,0	79,6	88,4	82,9
No trabalho	29,3	[2]	28,8	26,3
Em local público	[2]	[2]	[2]	11,8
Em outros lugares	[2]	[2]	[2]	14,9

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

[1] A soma das categorias é superior a 100, dado que a pergunta admite mais de uma resposta.

[2] Esta categoria não alcançou representação estatística.

TABELA 14 - Distribuição dos metalúrgicos que acessam a internet por porte das empresas, segundo frequência do acesso – Guarulhos e Região – 2012

[EM %]

FREQUÊNCIA DE ACESSO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Todos os dias	52,3	45,5	58,9	53,7
Uma [ou algumas] vez(es) por semana	36,5	40,6	32,8	35,8
Uma [ou algumas] vez(es) por mês/Raramente	[1]	[1]	[1]	10,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

CHEFES DE FAMÍLIA

Entre os metalúrgicos de Guarulhos e Região predominam os chefes de família. Nas entrevistas realizadas pelo DIEESE, 75% dos trabalhadores afirmam ser responsáveis por seus

domicílios – 65% se consideram “chefes” e 10%, corresponsáveis pela chefia. Verifica-se ainda que pouco menos de 20% ocupam a posição de filhos(as) ou de enteados(as) do chefe.

TABELA 15 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo posição no domicílio – Guarulhos e Região – 2012

[EM %]

POSIÇÃO NO DOMICÍLIO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Responsável	73,3	70,6	79,7	75,3
Chefe	65,3	61,9	67,7	65,4
Corresponsável pela chefia	[1]	[1]	[1]	9,9
Filho(a) ou enteado(a) do chefe	20,3	21,6	[1]	19,1
Cônjugue	[1]	[1]	[1]	[1]
Outro parente	[1]	[1]	[1]	[1]
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

Em 60% dos domicílios dos metalúrgicos residem entre três e quatro pessoas; em 21%, até duas; e em 19%, cinco ou mais (tabela 16). A média

de residentes por domicílio é de 3,5 pessoas, e em metade das residências há até três moradores, incluindo o próprio metalúrgico (gráfico 5).

TABELA 16 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo número de pessoas residentes nos domicílios – Guarulhos e Região – 2012

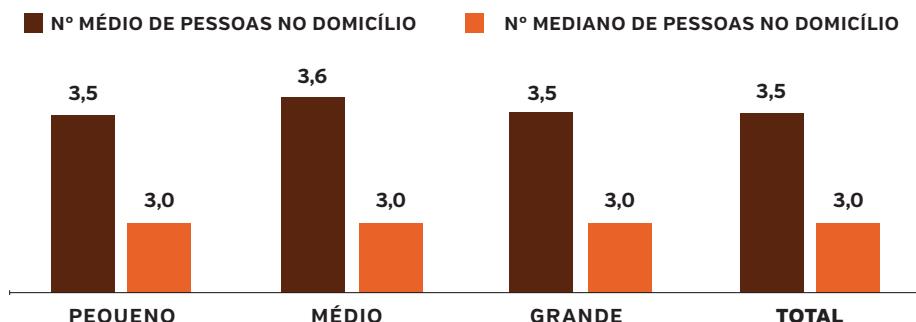
[EM %]

NÚMERO DE PESSOAS RESIDENTES NOS DOMICÍLIOS	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Até 2 pessoas	24,2	23,2	18,0	21,2
1 pessoa	[1]	[1]	[1]	[1]
2 pessoas	19,3	[1]	[1]	16,3
3 pessoas	30,1	31,8	35,0	32,7
4 pessoas	25,9	24,1	30,5	27,4
5 pessoas ou mais	19,8	21,0	[1]	18,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

GRÁFICO 5 – Número médio e mediano de pessoas residentes nos domicílios dos metalúrgicos, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012



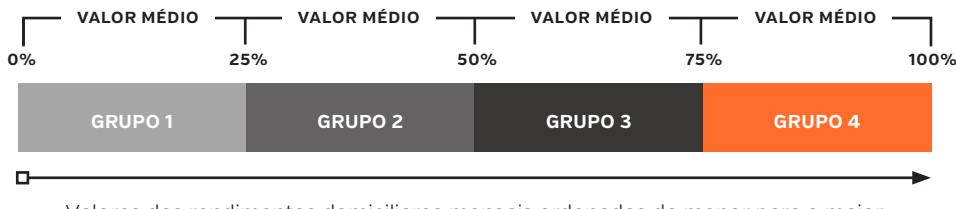
Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

METADE DAS FAMÍLIAS DOS METALÚRGICOS TEM RENDIMENTOS DE ATÉ R\$ 2.500 POR MÊS

Há diversas formas de apresentar informações sobre rendimento domiciliar mensal médio (média do total de rendimentos recebidos pelos trabalhadores e demais moradores de cada domicílio). Além de mostrar os dados de toda a categoria e dos trabalhadores segundo o porte das empresas, a pesquisa realizada pelo DIEESE optou por distribuir os valores dos

rendimentos domiciliares, do menor para o maior, em quatro grupos de igual tamanho, cada um contendo 25% das informações coletadas.

Assim, o Grupo 1 abrange os 25% menores rendimentos; o Grupo 2, os 25% imediatamente superiores aos do Grupo 1; o Grupo 3, os 25% imediatamente superiores aos do Grupo 2; e o Grupo 4, os 25% maiores rendimentos. Cada um desses grupos possui um rendimento domiciliar mensal médio, conforme ilustra o infográfico a seguir.



Valores dos rendimentos domiciliares mensais ordenados do menor para o maior

Com base nesses dados, pode-se observar a média auferida entre os trabalhadores com menores e maiores rendimentos domiciliares.

Conforme a tabela 17, o rendimento domiciliar mensal médio dos metalúrgicos de Guarulhos e Região é de R\$ 3.190, variando entre R\$ 1.302 (Grupo 1) e R\$ 6.096 (Grupo 4). O rendimento dos trabalhadores em pequenas (R\$ 2.808) e em médias

empresas (R\$ 2.761) é muito próximo, correspondendo, respectivamente, a 76% e 74% do vigente nos grandes estabelecimentos (R\$ 3.712).

A maior diferença de renda ocorre no Grupo 3, em que os metalúrgicos das pequenas empresas recebem 69% do que ganham os que trabalham nas grandes empresas. A menor diferença se verifica no Grupo 4, em que essa proporção é de 82%.

TABELA 17 - Rendimento domiciliar mensal⁽ⁱ⁾ médio dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo grupos de rendimento domiciliar – Guarulhos e Região – 2012

GRUPOS DE RENDIMENTO DOMICILIAR	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	[EM REAIS] TOTAL
Grupo 1	1.168	1.142	1.627	1.302
Grupo 2	1.871	1.894	2.653	2.166
Grupo 3	2.702	2.708	3.894	3.203
Grupo 4	5.498	5.321	6.683	6.096
Total	2.808	2.761	3.712	3.190

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

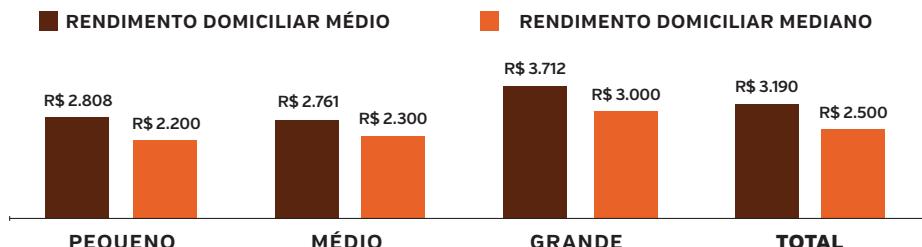
⁽ⁱ⁾ Exclusive aqueles que não responderam a esta questão.

O gráfico 6 informa a mediana da renda domiciliar do conjunto dos metalúrgicos, que alcança R\$ 2.500, e demonstra que metade dos trabalhadores da categoria tem rendimentos iguais ou inferiores a esse valor.

Destaca-se o fato de que 30% dos metalúrgicos são os únicos

responsáveis pela renda de seus domicílios; pouco menos da metade (49%) conta com a colaboração de mais uma pessoa; e 16%, com a de mais duas pessoas. Em média, duas pessoas contribuem para a renda domiciliar da categoria, em residências que, conforme visto no gráfico 5, abrigam 3,5 moradores, em média.

GRÁFICO 6 – Rendimento domiciliar mensal⁽ⁱ⁾ médio e mediano dos metalúrgicos, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012



Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

⁽ⁱ⁾ Exclusive aqueles que não responderam a esta questão.

TABELA 18 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo número de pessoas que contribuem para a renda domiciliar – Guarulhos e Região – 2012

NÚMERO DE PESSOAS QUE CONTRIBUEM PARA A RENDA DOMICILIAR	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	(EM %) TOTAL
1 pessoa	27,6	31,8	29,7	29,7
2 pessoas	48,3	46,1	50,6	48,7
3 pessoas	17,1	[i]	[i]	15,7
4 pessoas ou mais	[i]	[i]	[i]	[i]
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.

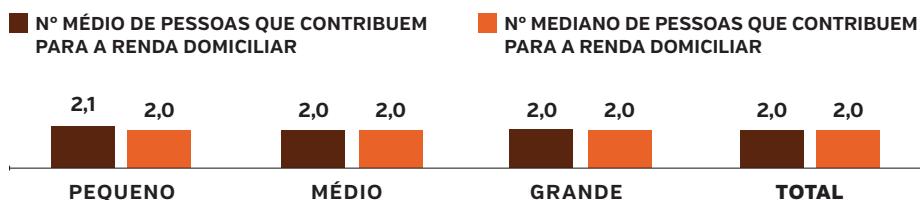
[i] Esta categoria não alcançou representação estatística.

O rendimento domiciliar mensal médio *per capita*⁴ é de R\$ 1.725 para o conjunto dos metalúrgicos e varia entre R\$ 823 (Grupo 1) e R\$ 3.171 (Grupo 4). Esse indicador expressa a quantia que caberia a cada um dos moradores do domicílio.

Nos pequenos estabelecimentos, ele corresponde a R\$ 1.433; nos

médios, a R\$ 1.502; e nos grandes, a R\$ 2.057. Os valores *per capita* são significativamente menores nos domicílios dos metalúrgicos alocados nas pequenas e médias empresas, representando entre 68% e 75% dos registrados entre os trabalhadores das grandes (tabela 19).

GRÁFICO 7 – Número médio e mediano de pessoas que contribuem para a renda domiciliar por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012



Fonte: Dieese. Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.

⁴ Rendimento domiciliar mensal *per capita* é a soma dos rendimentos de todos os residentes do domicílio dividida pelo número de moradores.

TABELA 19 - Rendimento domiciliar mensal⁽ⁱ⁾ médio *per capita* dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo grupos de rendimento domiciliar *per capita* – Guarulhos e Região – 2012

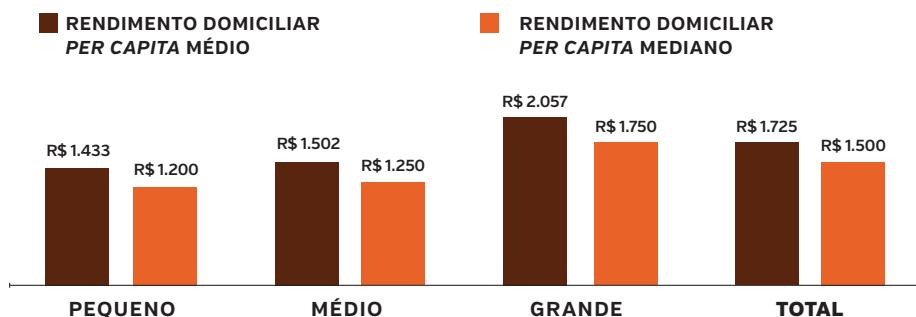
[EM REAIS]

GRUPOS DE RENDIMENTO DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i>	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Grupo 1	744	752	990	823
Grupo 2	1.025	1.066	1.508	1.198
Grupo 3	1.403	1.453	2.066	1.717
Grupo 4	2.564	2.745	3.669	3.171
Total	1.433	1.502	2.057	1.725

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*⁽ⁱ⁾ Exclusive aqueles que não responderam a esta questão.

O gráfico 8 aponta que o rendimento domiciliar mensal *per capita* mediano da categoria equivale a R\$ 1.500. Nas

pequenas empresas, esse valor é de R\$ 1.200; nas médias, de R\$ 1.250; e nas grandes, de R\$ 1.750.

GRÁFICO 8 – Rendimento domiciliar mensal⁽ⁱ⁾ *per capita* médio e mediano dos metalúrgicos por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012**Fonte:** Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*⁽ⁱ⁾ Exclusive aqueles que não responderam a esta questão.

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

A TRAJETÓRIA DOS METALÚRGICOS DE GUARULHOS E REGIÃO NO MERCADO DE TRABALHO É O TEMA DESTE CAPÍTULO, QUE TRAZ INFORMAÇÕES SOBRE SUA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL ANTERIOR À ATUAL



MADE
IN
BRAZIL

NOSSA HISTÓRIA

Conforme se observa na tabela 20, somente 14% dos metalúrgicos estão em seu primeiro emprego. A maior parte deles (86%) já tinha experiência profissional antes do atual emprego.

Do total de trabalhadores da base de cadastro do Sindicato

dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região, 44% (25.469 pessoas) trabalharam em outra empresa do setor no emprego imediatamente anterior ao atual ou estavam sem emprego fixo, mas tiveram seu emprego anterior no setor metalúrgico.

TABELA 20 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo condição de primeiro emprego – Guarulhos e Região – 2012

ESTÃO NO PRIMEIRO EMPREGO	[EM %]			
	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Não	86,6	82,5	87,9	86,0
Sim	[1]	[1]	[1]	14,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

^[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

DO TOTAL DE TRABALHADORES DA BASE DE CADASTRO DO SINDICATO, 44% [25.469 PESSOAS] TRABALHARAM EM OUTRA EMPRESA DO SETOR

Dentre eles, 72% permaneceram por um período inferior a cinco anos na última empresa metalúrgica em que haviam atuado – 47%, até dois anos, e 26%, de três a cinco anos. Apenas 28% ficaram seis anos ou mais em seu

emprego anterior no setor (tabela 21).

Em média, eles permaneceram quatro anos no último emprego no setor metalúrgico. A mediana alcançou três anos, conforme o gráfico 9 (página ao lado).

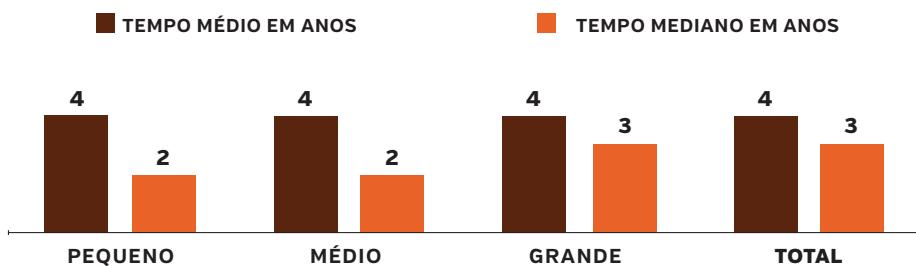
TABELA 21 - Distribuição dos metalúrgicos com último trabalho no setor metalúrgico, por porte das empresas, segundo tempo de permanência no último emprego metalúrgico anterior ao atual – Guarulhos e Região – 2012

TEMPO NO EMPREGO ANTERIOR NO SETOR METALÚRGICO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	[EM %] TOTAL
Até 5 anos	73,9	70,0	72,9	72,4
Até 2 anos	52,8	50,1	41,6	46,7
3 a 5 anos	[1]	[1]	[1]	25,7
6 anos ou mais	[1]	[1]	[1]	27,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

GRÁFICO 9 – Tempo médio e mediano de permanência no emprego metalúrgico anterior ao atual dos metalúrgicos que trabalharam anteriormente no setor, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012



Fonte: Dieese. Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.

A maioria dos trabalhadores (93%) ocupava funções não administrativas em seu emprego anterior no setor, com destaque para as funções de operador (35%), operador especializado e similares

(30%) e ajudante (20%). Indagados sobre os motivos pelos quais deixaram a empresa metalúrgica em que trabalhavam, 54% apontam motivação das empresas e 46%, iniciativa própria.

TABELA 22 - Distribuição dos metalúrgicos com último trabalho no setor metalúrgico, por porte das empresas, segundo função exercida no último emprego metalúrgico anterior ao atual – Guarulhos e Região – 2012

FUNÇÃO ANTERIOR	[EM %]			
	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Função administrativa	[1]	[1]	[1]	[1]
Função não administrativa	91,2	93,9	93,3	92,9
<i>Operador</i>	[1]	[1]	[1]	35,4
<i>Operador especializado e similares^[2]</i>	[1]	[1]	[1]	29,7
<i>Ajudante</i>	[1]	[1]	[1]	20,4
<i>Coordenador/Chefe/Encarregado/ Funções de nível superior</i>	[1]	[1]	[1]	[1]
<i>Demais funções</i>	[1]	[1]	[1]	[1]
Total^[3]	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

^[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

^[2] Operador especializado, Mecânico, Controle de Qualidade, Montador, Soldador e Eletricista.

^[3] Inclusive quem não quis responder.

TABELA 23 - Distribuição dos metalúrgicos com último trabalho no setor metalúrgico, por porte das empresas, segundo motivação da saída do último emprego metalúrgico anterior ao atual – Guarulhos e Região – 2012

MOTIVO DA SAÍDA DO EMPREGO ANTERIOR	[EM %]			
	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Motivação das empresas [a empresa fechou/foi demitido/o contrato acabou etc.]	56,1	54,7	52,6	54,0
Por iniciativa própria [não estava satisfeito(a)/tomou a iniciativa de sair/ solicitou aposentadoria]	43,9	[1]	47,3	45,9
Total^[2]	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

^[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

^[2] Inclusive quem não quis responder.

42% ESTÃO EM SEU PRIMEIRO EMPREGO NO SETOR

A pesquisa apurou que 42% dos metalúrgicos de Guarulhos e Região têm seu emprego atual

como primeira experiência no setor.

Os demais 58% já tinham atuado antes no setor – 23% passaram por duas empresas (incluindo a atual); 24%, por três ou quatro; e 10%, por cinco ou mais.

TABELA 24 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo número de empresas do setor metalúrgico em que trabalharam^[1] – Guarulhos e Região – 2012

NÚMERO DE EMPRESAS EM QUE TRABALHARAM NO SETOR METALÚRGICO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
1 empresa	43,2	46,3	39,5	42,4
2 empresas	21,8	[2]	26,0	23,3
3 ou 4 empresas	23,0	[2]	27,5	24,1
5 empresas ou mais	[2]	[2]	[2]	10,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

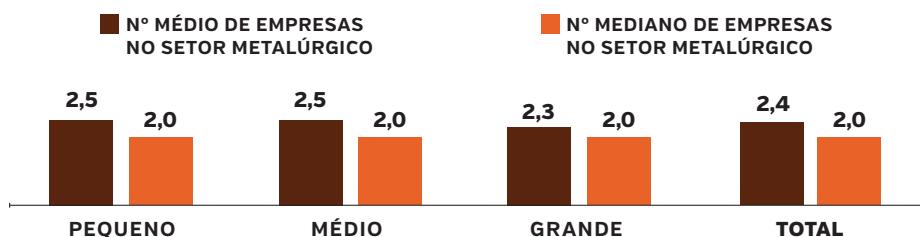
Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

^[1] Inclusive a empresa atual.

[2] Esta categoria não alcançou representação estatística.

42% DOS METALÚRGICOS DE GUARULHOS E REGIÃO TÊM SEU EMPREGO ATUAL COMO PRIMEIRA EXPERIÊNCIA NO SETOR

GRÁFICO 10 – Número médio e mediano de empresas do setor metalúrgico em que os metalúrgicos trabalharam, por porte das empresas^[1] – Guarulhos e Região – 2012



Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

^[1] Inclusive a empresa atual.

Em média, o trabalhador atuou em 2,4 empresas do setor, e 50% trabalharam em até duas empresas metalúrgicas em toda a sua trajetória ocupacional (Gráfico 10).

Somadas todas as experiências no setor metalúrgico – sejam contínuas ou não, recentes ou antigas –, 38% dos trabalhadores atuaram por até cinco anos na categoria, enquanto 62% estiveram no setor por seis anos ou mais e 23% possuem entre 16 e 30 anos de experiência no setor.

Nas empresas de grande porte, é maior a proporção dos que têm 16 a 30 anos de experiência na área: 28%, diante de 18% nas pequenas empresas.

Os indicadores de tempo médio e mediano de trabalho no setor evidenciam a maior experiência dos metalúrgicos das empresas de grande porte, com, em média, 12 anos na área. Entre os trabalhadores das pequenas e médias empresas, o tempo médio de trabalho no setor é de 10 anos e 9 anos, respectivamente.

A pesquisa do DIEESE investigou também a situação da categoria quanto à aposentadoria. Verificou-se que 93% dos metalúrgicos ainda precisam cumprir tempo de trabalho para adquirir esse direito, o que está diretamente relacionado ao perfil etário jovem encontrado: em média, 35 anos de idade.

TABELA 25 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo tempo de trabalho no setor metalúrgico – Guarulhos e Região – 2012

[EM %]

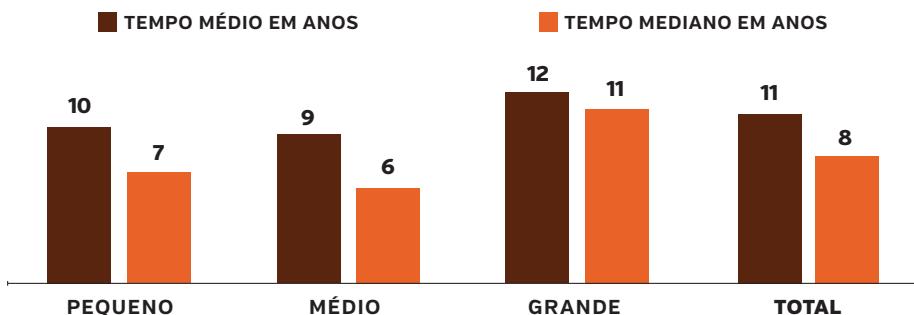
TEMPO DE TRABALHO NO SETOR METALÚRGICO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Até menos de 2 anos	21,9	[1]	[1]	16,6
De 2 a 5 anos	23,6	25,8	[1]	21,5
De 6 a 10 anos	19,5	[1]	21,9	19,9
De 11 a 15 anos	[1]	[1]	[1]	14,8
De 16 a 30 anos	18,3	[1]	28,1	23,1
31 anos ou mais	[1]	[1]	[1]	[1]
Total⁽²⁾	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

⁽²⁾ Inclusive quem não sabe ou não quis responder.

GRÁFICO 11 – Tempo médio e mediano de trabalho⁽¹⁾ dos metalúrgicos no setor metalúrgico por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012



Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

⁽¹⁾ Exclusive aqueles que não responderam a esta questão.

EM MÉDIA, O TRABALHADOR ATUOU EM 2,4 EMPRESAS DO SETOR, E 50% TRABALHARAM EM ATÉ DUAS EMPRESAS METALÚRGICAS EM TODA A SUA TRAJETÓRIA OCUPACIONAL

TABELA 26 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo situação com relação à aposentadoria – Guarulhos e Região – 2012

SITUAÇÃO COM RELAÇÃO À APOSENTADORIA	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL	[EM %]
Ainda falta tempo para se aposentar	92,2	92,9	94,5	93,4	
Já está aposentado e continua na ativa/ Tem tempo suficiente para se aposentar, mas ainda não requereu	[1]	[1]	[1]	[1]	
Não sabe	[1]	[1]	[1]	[1]	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

⁽¹⁾ Inclusive a empresa atual.

⁽²⁾ Esta categoria não alcançou representação estatística.

TRABALHO ATUAL

ESTE CAPÍTULO INVESTIGA AS CARACTERÍSTICAS DO ATUAL EMPREGO DOS METALÚRGICOS E AS CONDIÇÕES EM QUE DESEMPENHAM SUAS ATIVIDADES. APRESENTA INFORMAÇÕES SOBRE CONTRATO DE TRABALHO, FUNÇÕES EXERCIDAS, REMUNERAÇÃO E JORNADA DE TRABALHO, ENTRE OUTRAS



COMO TRABALHAMOS

Conforme se pode observar na tabela 27, quase todos os metalúrgicos (98%) possuem registro em carteira de trabalho, em estabelecimentos de todos os portes.

Do total de trabalhadores da base do Sindicato, 44% declaram estar há até dois anos no atual emprego; 13%, de três a quatro anos; 23%, entre 5 e 10 anos; e outros 21%, há 11 anos ou mais.

O tempo de casa é maior nas grandes empresas: mais da metade

(56%) trabalha há cinco anos ou mais no emprego atual. Nos pequenos e médios estabelecimentos, a situação se inverte: 54% e 51%, respectivamente, estão na atual empresa há até dois anos.

O tempo médio de permanência no atual emprego é de seis anos, e o mediano, de quatro anos. Nos estabelecimentos de grande porte, esse tempo aumenta para, em média, oito anos. Nos de pequeno e médio porte, corresponde a cinco anos.

O TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA NO ATUAL EMPREGO É DE SEIS ANOS, E O MEDIANO, DE QUATRO ANOS. NOS ESTABELECIMENTOS DE GRANDE PORTE, ESSE TEMPO AUMENTA PARA, EM MÉDIA, OITO ANOS. NOS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE, CORRESPONDE A CINCO ANOS

TABELA 27 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo tipo de vínculo empregatício – Guarulhos e Região – 2012

TIPO DE VÍNCULO EMPREGATÍCIO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	[EM %] TOTAL
Empregado com carteira assinada	97,1	98,6	98,0	97,9
Outros vínculos	[t]	[t]	[t]	[t]
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

^[t] Esta categoria não alcançou representação estatística.

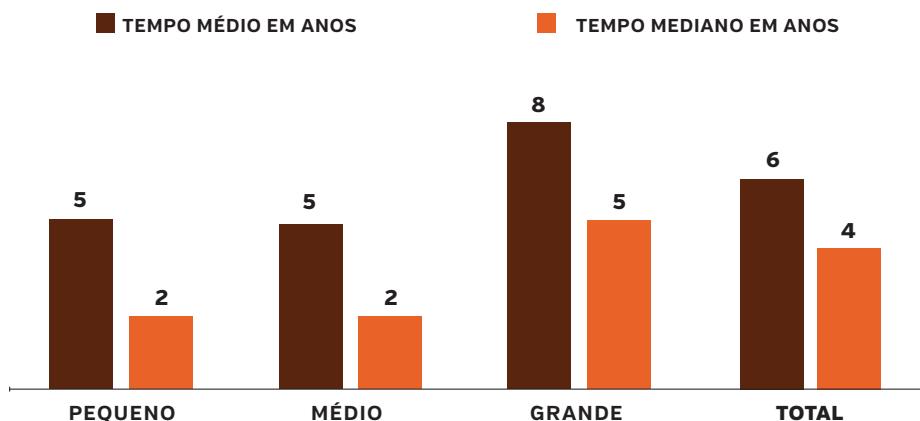
TABELA 28 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo tempo de permanência no emprego atual – Guarulhos e Região – 2012

TEMPO NO EMPREGO ATUAL	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	[EM %] TOTAL
Até 2 anos	53,7	50,9	32,5	43,7
3 a 4 anos	[1]	[1]	[1]	12,7
5 a 10 anos	19,8	[1]	27,9	23,0
11 anos ou mais	[1]	[1]	28,1	20,5
Total^[2]	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

[2] Inclusive quem não sabe ou não quis responder.

GRÁFICO 12 – Tempo médio e mediano de permanência no emprego atual^[1] dos metalúrgicos, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

[1] Exclusive aqueles que não responderam a esta questão.

MAIORIA DE OPERADORES E AJUDANTES

No universo pesquisado, 87% dos metalúrgicos ocupam funções “não administrativas”, enquanto 13% exercem as “administrativas”. Destacam-se as funções de operador (29%), operador especializado e similares (25%) e ajudante (22%). Apenas 9% dos trabalhadores ocupam funções de coordenação, chefia, encarregado ou de nível superior.

A participação de trabalhadores

em funções não administrativas assemelha-se nos estabelecimentos pequenos (86%), médios (89%) e grandes (87%). Nas grandes empresas, a proporção de operadores (34%) e operadores especializados (31%) é maior que nas pequenas (27% e 18%, respectivamente) e nas médias (24% e 23%).

Em contrapartida, nas pequenas e médias empresas há mais ajudantes: 28% e 31%, respectivamente.

TABELA 29 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo função que exercem atualmente – Guarulhos e Região – 2012

[EM %]

FUNÇÃO ATUAL	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Função administrativa	{1}	{1}	{1}	12,6
Função não administrativa	86,3	89,3	86,9	87,4
<i>Operador</i>	27,2	23,5	33,6	28,9
<i>Operador especializado e similares</i>	18,3	23,2	30,5	25,0
<i>Operador especializado/ Mecânico/Controle de qualidade</i>	{1}	{1}	{1}	13,2
<i>Montador/Soldador/Eletroicista</i>	{1}	{1}	{1}	11,8
<i>Ajudante</i>	27,6	31,0	{1}	22,2
<i>Coordenador/Chefe/Encarregado/ Funções de nível superior</i>	{1}	{1}	{1}	8,7
<i>Demais funções</i>	{1}	{1}	{1}	{1}
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.

{1} Esta categoria não alcançou representação estatística.

Do total de trabalhadores, 43% exercem a mesma função há até um ano. Nas pequenas e médias empresas, essa proporção atinge 51% e, nas grandes, 32%.

Nos maiores estabelecimentos, onde se verifica que os metalúrgicos apresentam maior tempo de casa, destaca-se o percentual de

trabalhadores atuando na mesma função por quatro a dez anos: 30%.

No gráfico 13, constata-se que, em média, os metalúrgicos desempenham a função atual há quatro anos. Nos grandes estabelecimentos, esse tempo é de cinco anos e nos pequenos e médios, de três anos.

TABELA 30 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo tempo de trabalho na função atual – Guarulhos e Região – 2012

[EM %]

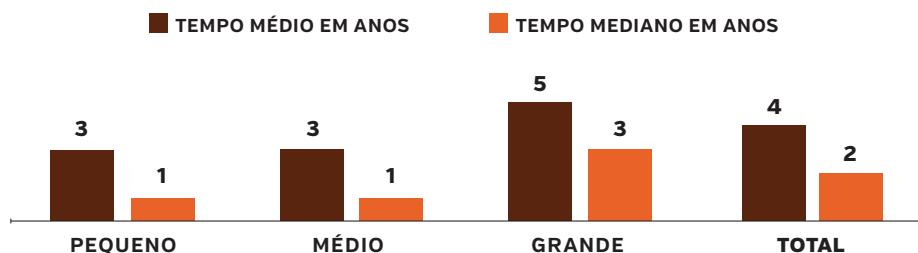
TEMPO DE TRABALHO NA FUNÇÃO ATUAL	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Até 1 ano	50,9	51,1	32,4	42,9
2 a 3 anos	18,1	22,0	23,8	21,7
4 a 10 anos	21,4	[1]	30,0	24,7
11 anos ou mais	[1]	[1]	[1]	10,6
Total^[2]	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

[2] Inclusive quem não sabe ou não quis responder.

GRÁFICO 13 – Tempo médio e mediano de trabalho na função atual^[1] dos metalúrgicos, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012



Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

[1] Exclusive aqueles que não responderam a esta questão.

MAIS DA METADE FEZ TREINAMENTO OU CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA EXERCER A FUNÇÃO

Quase 60% dos metalúrgicos de Guarulhos e Região afirmam ter realizado treinamento para exercer sua função atual. Essa proporção aumenta consideravelmente nos grandes estabelecimentos, com

74% dos trabalhadores treinados, diante de 43%, nos pequenos, e 49%, nos médios.

Participaram de cursos de capacitação, aperfeiçoamento ou qualificação profissional 52% dos metalúrgicos de Guarulhos e Região, especialmente nas grandes empresas (62%), onde a proporção é maior que nas pequenas (44%) e médias (47%).

TABELA 31 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo treinamento para exercer a função que desempenham – Guarulhos e Região – 2012

[EM %]

RECEBERAM TREINAMENTO PARA DESEMPENHAR A FUNÇÃO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Sim	42,5	49,1	74,1	58,1
Não	57,5	50,9	25,9	41,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

TABELA 32 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo realização de curso de capacitação, aperfeiçoamento ou qualificação profissional – Guarulhos e Região – 2012

[EM %]

CURSO DE CAPACITAÇÃO E/OU TREINAMENTO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Realizou curso	44,1	46,5	61,6	52,4
Não realizou curso	55,9	53,5	38,4	47,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

Dentre os trabalhadores que receberam essas capacitações, 44% mencionaram cursos de técnico ou torneiro mecânico, CNC e/ou desenho; 28%,

cursos superiores; 26%, de informática e/ou Autocad; 21%, os relativos à ISO e/ou a normas de segurança e qualidade; e 18%, de metrologia.

TABELA 33 - Distribuição dos metalúrgicos que realizaram curso de qualificação, por porte das empresas, segundo curso realizado^[1] – Guarulhos e Região – 2012

CURSO REALIZADO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Técnico mecânico/Torneiro mecânico/CNC/Desenho	43,8	43,7	44,3	44,1
Cursos superiores	[2]	[2]	[2]	28,4
Informática/Autocad	[2]	[2]	[2]	26,0
ISO/Normas Segurança/Qualidade	[2]	[2]	[2]	21,3
Metrologia	[2]	[2]	[2]	17,8
Soldador/TIG/MIG	[2]	[2]	[2]	[2]
Ajustagem/Ferramenteiro	[2]	[2]	[2]	[2]
Logística	[2]	[2]	[2]	[2]
Idiomas	[2]	[2]	[2]	[2]
Técnico Eletrônico	[2]	[2]	[2]	[2]
Outro	[2]	[2]	[2]	[2]

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

^[1] A soma dos itens é superior a 100, dado que a pergunta admite mais de uma resposta.

^[2] Esta categoria não alcançou representação estatística.

A pesquisa também investigou se os trabalhadores sentem falta de algum curso de qualificação para exercer sua função atual. Cerca de um terço respondeu que sente necessidade de receber treinamento.

Dentre os que responderam afirmativamente, 26% apontam cursos de técnicos ou torneiros mecânicos, CNC e/ou desenho, e aproximadamente 22% mencionam algum curso superior.

TABELA 34 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo necessidade de realização de curso de qualificação profissional para exercer a função desempenhada atualmente – Guarulhos e Região – 2012

(EM %)

NECESSIDADE DE REALIZAR CURSO DE QUALIFICAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO ATUAL	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Sim, tem necessidade	35,0	33,2	32,7	33,5
Não, não tem necessidade	65,0	66,8	67,3	66,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

TABELA 35 - Distribuição dos metalúrgicos que sentem falta de curso de qualificação para exercer a função desempenhada atualmente, por porte das empresas, segundo curso necessário^[1] – Guarulhos e Região – 2012

(EM %)

CURSO DE QUALIFICAÇÃO NECESSÁRIO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Técnico mecânico/Torneiro mecânico/ CNC/Desenho	[2]	[2]	[2]	26,0
Cursos superiores	[2]	[2]	[2]	21,8
Informática/Autocad	[2]	[2]	[2]	[2]
ISO/Normas Segurança/Qualidade	[2]	[2]	[2]	[2]
Soldador/TIG/MIG	[2]	[2]	[2]	[2]
Idiomas	[2]	[2]	[2]	[2]
Logística	[2]	[2]	[2]	[2]
Técnico Eletrônico	[2]	[2]	[2]	[2]
Ajustagem/Ferramenteiro	[2]	[2]	[2]	[2]
Mecatrônica/Robótica	[2]	[2]	[2]	[2]
Outro	[2]	[2]	[2]	[2]

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

^[1] A soma dos itens é superior a 100, dado que a pergunta admite mais de uma resposta.

[2] Esta categoria não alcançou representação estatística.

RENDIMENTO MAIOR NAS EMPRESAS DE GRANDE PORTE

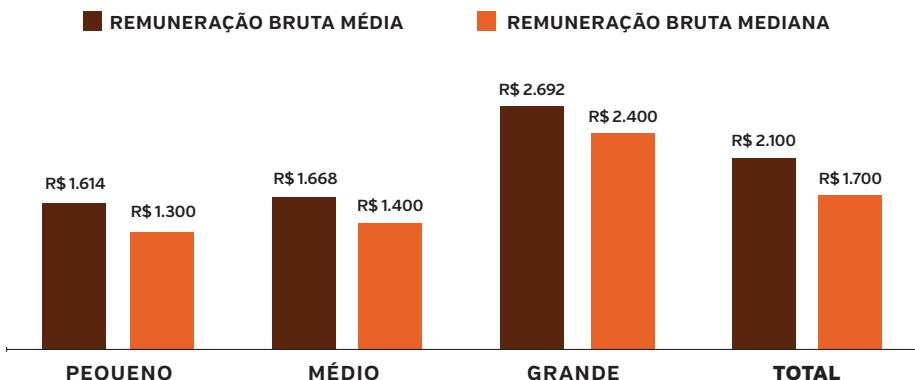
O gráfico 14 apresenta os valores médios e medianos⁵ da remuneração bruta dos metalúrgicos (salário contratado, antes dos descontos e deduções). Verifica-se uma disparidade significativa quando se considera o porte dos estabelecimentos: nas pequenas e médias empresas, a remuneração bruta média

corresponde a R\$ 1.614 e a R\$ 1.668, respectivamente, o que equivale a cerca de 60% do valor médio pago nas grandes empresas (R\$ 2.692).

O mesmo ocorre ao se considerar a remuneração bruta mediana, que é semelhante nas empresas de pequeno e médio porte (R\$ 1.300 e R\$ 1.400, respectivamente) e mais elevada nos estabelecimentos de grande porte, onde 50% dos trabalhadores ganham até R\$ 2.400.

VERIFICA-SE UMA DISPARIDADE SIGNIFICATIVA QUANDO SE CONSIDERA O PORTE DOS ESTABELECIMENTOS: NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS, A REMUNERAÇÃO BRUTA MÉDIA EQUIVALE A CERCA DE 60% DO VALOR MÉDIO PAGO NAS GRANDES EMPRESAS

GRÁFICO 14 – Remuneração bruta^(l) média e mediana dos metalúrgicos, no mês de maio de 2012, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012



Fonte: Dieese. Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.

^(l) Exclusive aqueles que não responderam a esta questão.

⁵ A média corresponde à soma de todas as remunerações informadas, dividida pelo número de metalúrgicos que informaram a remuneração. A mediana equivale ao valor que divide ao meio o grupo de valores correspondentes às remunerações informadas, ordenados do menor para o maior, separando os 50% menores dos 50% maiores.

A seguir, apresentam-se os dados relativos ao salário bruto para os mesmos quatro grupos de remuneração em que os trabalhadores foram distribuídos na análise dos rendimentos familiares, com o objetivo de observar a média entre os trabalhadores com menores e maiores salários. Para esse cálculo, ordenaram-se – do menor para o maior – os valores dos rendimentos brutos declarados, que foram divididos em quatro grupos de igual tamanho, cada um contendo 25% das informações. Assim, o Grupo 1 abrange os 25% menores rendimentos; o Grupo 2, os 25% imediatamente superiores aos do Grupo 1; o Grupo 3, os 25% imediatamente superiores aos do Grupo 2; e o Grupo 4, os 25% maiores rendimentos. Para cada um desses grupos, calculou-se, então, o rendimento bruto mensal médio.

Os resultados da pesquisa demonstram que os trabalhadores do Grupo 1 (os 25% que ganham menos) alocados em estabelecimentos de pequeno e médio porte recebem o equivalente a 74% da retirada dos trabalhadores do mesmo grupo empregados nos grandes estabelecimentos. Nesse grupo, o salário bruto médio nas pequenas empresas é de R\$ 915; nas médias, de R\$ 912; e nas grandes, de R\$ 1.234.

Essa diferença aumenta quando se consideram os demais grupos, nos quais o salário bruto médio dos metalúrgicos de pequenas e médias empresas corresponde a cerca de 60% daquele recebido nas grandes empresas. Conclui-se, assim, que a desigualdade salarial entre os trabalhadores em empresas de diferentes portes é mais acentuada nos grupos de maiores rendimentos do que nos de baixos salários.

TABELA 36 - Remuneração bruta⁽ⁱ⁾ média dos metalúrgicos, no mês de maio de 2012, por porte das empresas, segundo grupos de remuneração bruta - Guarulhos e Região - 2012

GRUPOS DE REMUNERAÇÃO BRUTA	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Grupo 1	915	912	1.234	984
Grupo 2	1.167	1.194	1.939	1.387
Grupo 3	1.522	1.650	2.776	2.076
Grupo 4	2.856	2.918	4.834	3.958
Total	1.614	1.668	2.692	2.100

Fonte: Dieese. Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região - 2012.

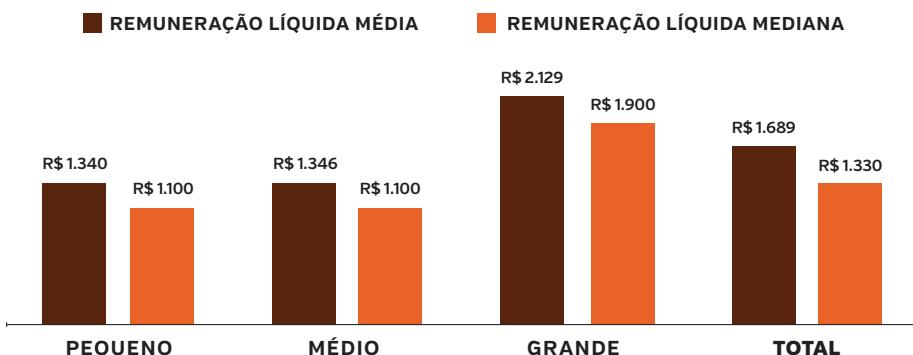
⁽ⁱ⁾ Exclusive aqueles que não responderam a esta questão.

A análise da remuneração líquida da categoria (valor efetivamente recebido pelos trabalhadores após os descontos previstos⁶) confirma a desigualdade salarial entre as empresas em função de seu porte, como se pode observar no gráfico 15. A média registrada nos estabelecimentos de pequeno e médio porte (R\$ 1.340 e R\$ 1.346,

respectivamente) equivale a 63% da vigente nas grandes empresas (R\$ 2.129).

Além disso, nas empresas de pequeno e médio porte, 50% dos trabalhadores recebem, em valores líquidos, até R\$ 1.100, diante dos R\$ 1.900 verificados nas grandes empresas.

GRÁFICO 15 – Remuneração líquida⁽ⁱ⁾ média e mediana dos metalúrgicos, no mês de maio de 2012, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012



Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

⁽ⁱ⁾ Exclusive aqueles que não responderam a esta questão.

Os resultados da pesquisa também apontam que os trabalhadores do Grupo 1 (25% de menores salários) têm remuneração líquida média de R\$ 736 nos estabelecimentos de pequeno porte e de R\$ 710 nos de médio porte, equivalentes a

cerca de 75% da verificada nas grandes empresas (R\$ 965).

Nos demais grupos, os metalúrgicos em pequenas e médias empresas recebem em torno de 60% da remuneração líquida média registrada nas de grande porte.

⁶ Para o registro da informação, solicitou-se que os entrevistados considerassem todos os descontos e deduções que pudessem recair sobre os salários, como INSS, imposto de renda, pensão alimentícia, assistência médica, vale-transporte etc.

TABELA 37 - Remuneração líquida⁽¹⁾ média dos metalúrgicos, no mês de maio de 2012, por porte das empresas, segundo grupos de remuneração líquida – Guarulhos e Região – 2012

(EM REAIS)

GRUPOS DE REMUNERAÇÃO LÍQUIDA	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Grupo 1	736	710	965	776
Grupo 2	946	938	1.545	1.115
Grupo 3	1.276	1.341	2.237	1.697
Grupo 4	2.405	2.400	3.781	3.169
Total	1.340	1.346	2.129	1.689

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

⁽¹⁾ Exclusive aqueles que não responderam a esta questão.

CATEGORIA RECEBE PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

O pagamento de um valor em dinheiro como participação nos lucros e/ou resultados (PLR) constitui uma prática disseminada entre as empresas da categoria. Do conjunto de trabalhadores da base do Sindicato, 84% receberam PLR. Esse percentual é maior nos grandes estabelecimentos (95%), nos de porte médio alcança 83% e é significativamente menor nos pequenos (68%).

O gráfico 16 confirma a disparidade quando se comparam empresas de

diferentes portes. Os trabalhadores dos pequenos estabelecimentos receberam, em média, R\$ 636 de PLR, equivalentes a apenas 30% dos R\$ 2.110 pagos pelos grandes estabelecimentos. Já os trabalhadores de empresas de médio porte ganharam R\$ 797, ou 38% da quantia paga por empresas de grande porte.

A mediana revela que metade dos metalúrgicos das grandes empresas recebeu até R\$ 2.100 a título de PLR. Nas pequenas e médias, esse valor chega a até R\$ 500 e R\$ 600, respectivamente.

O PAGAMENTO DE UM VALOR EM DINHEIRO COMO PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E/OU RESULTADOS (PLR) CONSTITUI UMA PRÁTICA DISSEMINADA ENTRE AS EMPRESAS DA CATEGORIA. DO CONJUNTO DE TRABALHADORES DA BASE DO SINDICATO, 84% RECEBERAM PLR

TABELA 38 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo recebimento de PLR referente ao acordo de 2011 – Guarulhos e Região – 2012

(EM %)

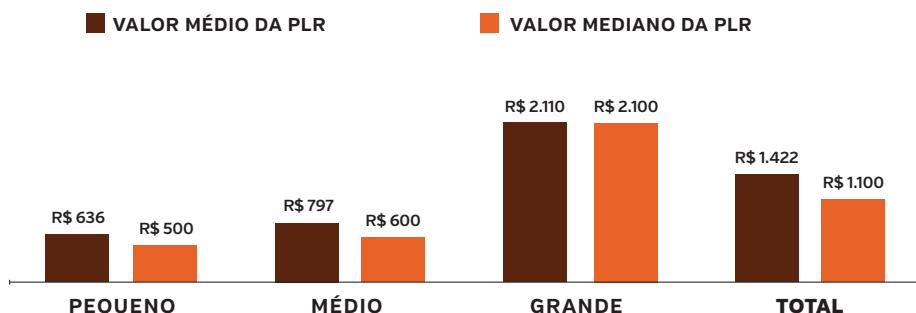
RECEBERAM PLR	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Sim	67,6	82,8	95,3	83,9
Não	28,3	[1]	[1]	13,3
Não sabe	[1]	[1]	[1]	[1]
Total^[2]	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

[2] Inclusive quem não sabe ou não quis responder.

GRÁFICO 16 – Valor médio e mediano da PLR^[1] referente ao acordo de 2011 dos metalúrgicos que receberam PLR, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012



Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

[1] Exclusive aqueles que não responderam a esta questão.

Ao analisar a distribuição entre os diferentes grupos de rendimentos, verifica-se que os metalúrgicos do Grupo 1 (25% com menores valores de PLR) que trabalham nos pequenos estabelecimentos obtiveram, em média, R\$ 259; nos

de médio porte, R\$ 312; e nos de grande porte, R\$ 996. Esses dados mostram que, entre os trabalhadores do Grupo 1, o montante pago como PLR nas pequenas empresas representa 26% do praticado nas grandes empresas.

No Grupo 4 (25% com maiores valores), essa desigualdade, embora ainda elevada, diminui: nas pequenas empresas, os

metalúrgicos recebem R\$ 1.247, o que corresponde a 39% do valor da PLR paga pelas empresas de grande porte (R\$ 3.218).

TABELA 39 - Valor médio da PLR⁽ⁱⁱ⁾ referente ao acordo de 2011 dos metalúrgicos que receberam PLR, por porte das empresas, segundo grupos de valores de PLR – Guarulhos e Região – 2012

(EM REAIS)

GRUPOS DE VALORES DE PLR	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Grupo 1	259	312	996	379
Grupo 2	449	524	1.883	766
Grupo 3	592	694	2.348	1.732
Grupo 4	1.247	1.663	3.218	2.817
Total	636	797	2.110	1.422

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

⁽ⁱⁱ⁾ Exclusive aqueles que não responderam a esta questão.

GRANDES EMPRESAS OFERECEM MAIS BENEFÍCIOS

O levantamento realizado pelo DIEESE revela que a maior parte dos metalúrgicos de Guarulhos e Região recebe algum tipo de auxílio-alimentação e/ou refeição, convênio médico e auxílio-transporte. Cerca de um terço dos trabalhadores é coberto por seguro de vida.

Observa-se, entretanto, que a situação dos metalúrgicos em pequenas e médias empresas é muito diferente da realidade dos vinculados aos grandes estabelecimentos. Nestes,

97% recebem cesta básica ou auxílio-alimentação, porcentagem que não ultrapassa 64% nos pequenos e médios.

Somados os percentuais de trabalhadores com benefícios referentes à alimentação (cesta básica ou auxílio-alimentação) e à refeição (vale, tíquete ou auxílio-refeição), as respostas coletadas pela pesquisa indicam que, em grandes empresas, mais de três quartos recebem ambos os benefícios⁷, enquanto nas pequenas e médias é provável que a grande maioria tenha de optar por um deles e parte não os receba.

⁷ 96,5% afirmam receber alguma forma de auxílio-alimentação e 77,6%, de auxílio-refeição.

A disparidade é ainda mais perceptível em relação ao convênio médico. Nos grandes estabelecimentos, 95% dos metalúrgicos são cobertos; nos médios, 60%; e nos pequenos, menos da metade dos trabalhadores (43%).

No caso do seguro de vida, só

foi possível aferir o percentual de trabalhadores cobertos por ele nas grandes empresas (61%), uma vez que a amostra não foi suficiente para captar essa proporção nas pequenas e médias.

O auxílio-transporte é recebido por 57% dos trabalhadores da categoria.

TABELA 40 - Proporção dos metalúrgicos que recebem os seguintes benefícios das empresas, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012

BENEFÍCIOS	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Cesta básica [em produtos]/Auxílio-alimentação	64,0	60,5	96,5	77,1
Convênio médico	43,4	59,3	94,6	70,1
Auxílio-transporte/Ajuda para deslocamento	58,3	55,2	57,2	56,9
Vale-refeição/Tíquete-refeição/Auxílio-refeição	28,1	36,2	77,6	51,9
Seguro de vida	[1]	[1]	61,3	34,9
Creche/Auxílio-creche/Auxílio-escola para os filhos	[1]	[1]	[1]	[1]
Auxílio-escola para os trabalhadores	[1]	[1]	[1]	[1]

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

^[1] Esta categoria não alcançou representação estatística. Por esse motivo, a soma das parcelas não totaliza 100%.

MAIS DE 80% DOS TRABALHADORES DAS PEQUENAS (88%) E DAS MÉDIAS (81%) EMPRESAS NÃO TÊM ACESSO A SEGURO DE VIDA

No caso de alguns benefícios, a amostra da pesquisa não foi suficiente para apresentar os dados referentes aos trabalhadores que os têm. Assim, optou-se por divulgar informações sobre os trabalhadores que não recebem tais benefícios.

Destaca-se a constatação de que

mais de 80% dos trabalhadores das pequenas (88%) e das médias (81%) empresas não têm acesso ao seguro de vida. Benefícios relativos à educação – tanto para os trabalhadores quanto para seus filhos – praticamente inexistem na categoria, independentemente do porte das empresas.

TABELA 41 - Proporção dos metalúrgicos que não recebem os seguintes benefícios das empresas, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012

BENEFÍCIOS	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	[EM %] TOTAL
Seguro de vida	88,3	80,5	38,3	64,4
Auxílio-escola para os trabalhadores	96,2	94,8	95,2	95,4
Creche/Auxílio-creche/Auxílio-escola para os filhos	100,0	98,7	98,9	99,2

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

⁽¹⁾ Exclusive aqueles que não responderam a esta questão.

Além de investigar os benefícios que os metalúrgicos de Guarulhos e Região recebem, a pesquisa realizada pelo DIEESE buscou captar a percepção dos trabalhadores acerca desses benefícios. Solicitou-se que avaliassem sua qualidade, atribuindo-lhes notas de zero (péssimo) a dez (excelente).

Na tabela 42, pode-se observar o grau de contentamento dos trabalhadores em relação a cada um deles. A melhor avaliação destina-se ao auxílio-transporte, com nota média 8,8. O seguro de vida, praticamente

restrito aos trabalhadores das grandes empresas, tem nota média 8,2. Os benefícios referentes à alimentação e refeição alcançam médias 7,6 e 7,7, respectivamente, e o convênio médico, 7,3.

A nota mais baixa registrada pela pesquisa foi atribuída pelos metalúrgicos de empresas de médio porte ao convênio médico: 6,3. De forma geral, os trabalhadores das pequenas empresas deram notas invariavelmente superiores às conferidas pelos que trabalham nos estabelecimentos médios e grandes.

ALÉM DE INVESTIGAR OS BENEFÍCIOS QUE OS METALÚRGICOS DE GUARULHOS E REGIÃO RECEBEM, A PESQUISA REALIZADA PELO DIEESE BUSCOU CAPTAR A PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES ACERCA DESSES BENEFÍCIOS. SOLICITOU-SE QUE AVALIASSEM SUA QUALIDADE, ATRIBUINDO-LHES NOTAS DE ZERO (PÉSSIMO) A DEZ (EXCELENTE)

TABELA 42 - Nota média^[1] atribuída pelos metalúrgicos aos benefícios que recebem das empresas, por parte das empresas – Guarulhos e Região – 2012

[NOTA MÉDIA DE 0 – PÉSSIMO – A 10 – EXCELENTE]

BENEFÍCIOS	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Auxílio-transporte/Ajuda para deslocamento	9,0	8,8	8,7	8,8
Seguro de vida	[2]	[2]	8,2	8,2
Vale-refeição/Tíquete-refeição/Auxílio-refeição	8,3	7,1	7,7	7,7
Cesta básica (em produtos)/Auxílio-alimentação	7,8	7,5	7,6	7,6
Convênio médico	7,8	6,3	7,5	7,3

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

[1] Exclusivo aqueles que não responderam a esta questão.

[2] Esta categoria não alcançou representação estatística.



A pesquisa ainda aprofundou a análise sobre o convênio médico entre aqueles que o recebem – 70% da categoria.

Primeiramente, perguntou-se sobre a participação das empresas e dos trabalhadores no pagamento

desse benefício. Dentre os que o recebem, 48% arcam com a menor parte dos custos e 12% se responsabilizam pela metade do valor. Outros 24% declaram que o convênio é integralmente pago pela empresa.

TABELA 43 - Distribuição dos metalúrgicos que possuem convênio médico fornecido pela empresa, por porte das empresas, segundo responsabilidade pelo pagamento do benefício – Guarulhos e Região – 2012

O CUSTO DO CONVÊNIO MÉDICO É:	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	(EM %) TOTAL
Exclusivamente pago pelo metalúrgico	{1}	{1}	{1}	{1}
Maior parcela é paga pelo metalúrgico e menor parcela, pela empresa	{1}	{1}	{1}	{1}
Maior parcela paga pela empresa e menor parcela, pelo metalúrgico	42,1	{1}	56,9	48,1
Metade pelo metalúrgico, metade pela empresa	{1}	{1}	{1}	12,0
Exclusivamente pago pela empresa	{1}	{1}	25,4	24,0
Não sabe	{1}	{1}	{1}	{1}
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

{1} Esta categoria não alcançou representação estatística.

70% DOS TRABALHADORES DA CATEGORIA RECEBEM O BENEFÍCIO DO CONVÊNIO MÉDICO FORNECIDO PELA EMPRESA

Investigou-se também a inclusão de familiares nos planos de saúde. Para 59% dos trabalhadores, o convênio médico estende-se ao cônjuge;

para 57%, aos filhos. Um terço dos metalúrgicos declara que o benefício é individual, não podendo ser utilizado por nenhum membro da família.

TABELA 44 - Proporção dos metalúrgicos que possuem convênio médico fornecido pela empresa, por porte das empresas, segundo extensão do convênio médico^[1] – Guarulhos e Região – 2012

EXTENSÃO DO CONVÊNIO MÉDICO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL	[EM %]
Sim, é extensivo ao/à cônjuge	46,0	49,9	66,8	59,1	
Sim, é extensivo aos filhos	44,0	46,5	65,0	56,9	
Sim, é extensivo aos pais	[2]	[2]	[2]	[2]	
Não, é individual	45,8	43,3	25,5	33,3	

Fonte: Dieese. Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.

^[1] A soma dos itens é superior a 100, dado que a pergunta admite mais de uma resposta.

^[2] Esta categoria não alcançou representação estatística.

29% TRABALHAM MAIS QUE A JORNADA CONTRATADA

A maior parte dos metalúrgicos (83%) tem jornada semanal de trabalho contratada de 44 horas. Nas pequenas empresas, quase a

totalidade dos trabalhadores (98%) é contratada com essa jornada; nas médias, 89%; e nas grandes, 69%.

Quase 30% dos trabalhadores em grandes estabelecimentos possuem jornada semanal de 40 a 42 horas.

TABELA 45 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo jornada de trabalho contratada – Guarulhos e Região – 2012

JORNADA DE TRABALHO CONTRATADA	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL	[EM %]
20 a 36 horas	[1]	[1]	[1]	[1]	
40 a 42 horas	[1]	[1]	28,5	15,8	
44 horas	98,0	89,1	69,0	82,9	
Total^[2]	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: Dieese. Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.

^[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

^[2] Inclusive quem não sabe ou não quis responder.

Quando indagados sobre a jornada de trabalho efetivamente realizada nos últimos seis meses, 64% dos metalúrgicos afirmam ter trabalhado o número de horas contratado, enquanto outros 29% o ultrapassaram. Entre os trabalhadores de empresas

de médio porte, o percentual dos que trabalharam além da jornada chega a 37%.

A imensa maioria (92%) dos metalúrgicos que excederam a jornada contratada afirma que isso ocorreu por iniciativa das empresas.

TABELA 46 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo cumprimento da jornada de trabalho prevista no contrato nos últimos seis meses – Guarulhos e Região – 2012

JORNADA DE TRABALHO REALIZADA	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL	[EM %]
Trabalhou a jornada prevista no contrato	74,7	60,7	58,5	63,7	
Trabalhou menos horas	[1]	[1]	[1]	[1]	
Trabalhou mais horas	24,7	37,4	26,8	29,2	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

TABELA 47 - Distribuição dos metalúrgicos que trabalharam em média mais horas do que o previsto no contrato nos últimos seis meses, por porte das empresas, segundo motivo pelo qual excederam as horas contratadas – Guarulhos e Região – 2012

MOTIVO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL	[EM %]
Horas extras por convocação das empresas	93,8	89,6	92,5	91,8	
Horas extras por iniciativa própria/Banco de horas	[1]	[1]	[1]	[1]	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

Ainda entre aqueles que trabalharam além da jornada contratada, 95% declaram que as horas excedentes são pagas com adicional de hora extra.

TABELA 48 - Distribuição dos metalúrgicos que trabalharam em média mais horas do que o previsto no contrato nos últimos seis meses, por porte das empresas, segundo forma de compensação das horas trabalhadas além das previstas em contrato – Guarulhos e Região – 2012

COMPENSAÇÃO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	[EM %] TOTAL
São pagas com adicional de hora extra	93,0	96,6	93,4	94,5
Outras formas	[1]	[1]	[1]	[1]
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

A pesquisa avaliou as condições que os trabalhadores da categoria enfrentam para chegar até o seu local de trabalho. Solicitou-se que apontassem os meios de locomoção utilizados e o tempo despendido no trajeto.

Segundo a tabela 49 (página 70), quase a totalidade dos metalúrgicos (95%) usa apenas uma condução para chegar ao trabalho. Os principais meios de transporte são ônibus de linha, lotação e/ou van (34%), carro (25%) e fretado da empresa (15%). Outros 13% caminham até o trabalho.

Entre os trabalhadores das médias (42%) e das pequenas empresas (37%), é mais comum o uso de ônibus de linha, lotação e/ou van. Nas grandes empresas, 27% utilizam esse meio de locomoção.

A maior parte dos trabalhadores de

grandes estabelecimentos usa ônibus fretado da empresa (32%).

Destacam-se, ainda, a utilização de carro pelos trabalhadores das pequenas (29%) e das grandes empresas (24%) e o percentual dos que vão a pé para o trabalho nas pequenas empresas (19%).

Em média, os metalúrgicos levam 35 minutos para percorrer o trajeto de casa até o trabalho (tabela 50). O maior tempo (48 minutos) se verifica entre os que utilizam ônibus de linha ou lotação, e o menor, entre os que se locomovem a pé (18 minutos).

Os trabalhadores que se deslocam por meio de fretado da empresa gastam, em média, 36 minutos, e aqueles que vão ao trabalho de carro despendem 25 minutos no trajeto.

TABELA 49 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo meio de transporte utilizado no trajeto casa-trabalho - Guarulhos e Região - 2012

MEIO DE TRANSPORTE	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	[EM %] TOTAL
Usa apenas um meio de transporte	97,1	94,7	94,2	95,2
Ônibus de linha/Lotação/Van	37,0	42,2	27,0	34,1
Carro	28,8	[1]	23,6	24,6
Fretado da empresa	[1]	[1]	31,6	14,7
A pé	19,4	[1]	[1]	13,1
Outros meios	[1]	[1]	[1]	8,8
Usa mais de um meio de transporte	[1]	[1]	[1]	[1]
Total^[2]	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região - 2012.

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

[2] Inclusive quem não quis responder.

TABELA 50 - Tempo médio^[1] em horas gasto nos principais meios de transporte utilizados pelos metalúrgicos no trajeto casa-trabalho, por porte das empresas - Guarulhos e Região - 2012

MEIO DE TRANSPORTE	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	[EM HORAS MÉDIAS] TOTAL
Ônibus de linha/Lotação/Van	00:50	00:51	00:42	00:48
Carro	00:28	00:26	00:23	00:25
Fretado da empresa	[2]	[2]	00:34	00:36
A pé	00:19	[2]	[2]	00:18
Outros meios	[2]	[2]	[2]	00:21
Tempo médio total gasto	00:35	00:39	00:33	00:35

Fonte: Dieese. Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região - 2012.

[1] Exclusivo aqueles que não responderam a esta questão.

[2] Esta categoria não alcançou representação estatística.

QUASE TODOS OS METALÚRGICOS ENFRENTAM PROBLEMAS NO TRABALHO

Buscando avaliar a percepção dos metalúrgicos em relação ao seu trabalho, os entrevistadores apresentaram a eles alguns problemas que poderiam interferir no desempenho de suas atividades,

conforme se pode observar na tabela 51. Foi-lhes exibido um cartão com uma representação gráfica expressando, em uma escala de zero a dez, a ocorrência e a magnitude do problema. O grau zero indica sua inexistência, e o grau dez, sua presença em intensidade máxima.

QUADRO 4 - Escala para avaliação dos problemas que podem ocorrer no trabalho

Aponte a intensidade do problema citado em sua atividade

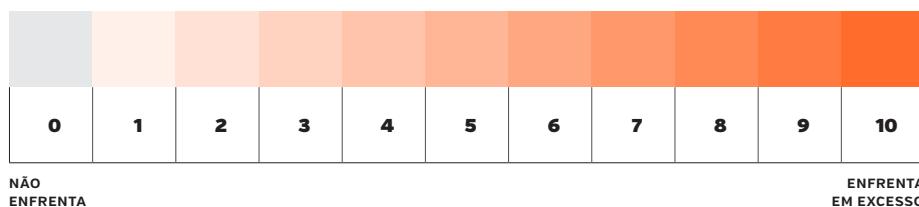


TABELA 51 - Proporção dos metalúrgicos que enfrentam no trabalho os problemas indicados, por porte das empresas¹⁰ – Guarulhos e Região – 2012

PROBLEMAS INDICADOS PARA AVALIAÇÃO	[EM %]			
	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Repetição de tarefas/Movimentos repetitivos	95,0	95,3	94,9	95,0
Ruídos	91,8	89,7	90,9	90,8
Exposição a riscos/Perigo	88,2	86,5	91,4	89,1
Esforço físico/Levantamento e transporte de peso	88,7	88,5	88,5	88,5
Pressão por aumento de produtividade	85,5	81,8	84,3	83,9
Odor/Cheiro desagradável	72,8	74,8	77,3	75,3
Falta de segurança de equipamentos ou máquinas	72,4	69,8	71,7	71,3

Fonte: Dieese. Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.

¹⁰ Estão incluídos todos os que atribuíram de grau 1 a grau 10 ao problema.

A pesquisa verificou que de 71% a 95% dos metalúrgicos apontaram ao menos o grau 1, indicando a ocorrência do problema. Isso significa que a grande maioria declara estar sujeita a algum grau de dificuldade em todos os quesitos avaliados.

A repetição de tarefas e/ou os movimentos repetitivos são

apontados como problema por 95% dos trabalhadores; ruídos, exposição a riscos e esforço físico, por cerca de 90% cada; pressão por aumento de produtividade, por 84%; odores desagradáveis, por 75%; e falta de segurança de equipamentos e máquinas, por 71% (tabela 51).

TABELA 52 - Grau médio de exposição⁽¹⁾ atribuído pelos metalúrgicos aos problemas relacionados, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012

[GRAU MÉDIO DE 0 – NÃO ENFRENTA O PROBLEMA – A 10 – ENFRENTA EM EXCESSO]

PROBLEMAS INDICADOS PARA AVALIAÇÃO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Repetição de tarefas/Movimentos repetitivos	6,5	6,5	6,4	6,5
Ruídos	5,4	5,3	6,1	5,7
Exposição a riscos/Perigo	5,0	4,7	5,6	5,2
Esforço físico/Levantamento e transporte de peso	5,2	4,9	4,9	5,0
Pressão por aumento de produtividade	4,8	4,6	4,9	4,8
Odor/Cheiro desagradável	3,8	3,7	4,2	3,9
Falta de segurança de equipamentos ou máquinas	3,5	3,0	3,2	3,2

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

⁽¹⁾ Exclusive aqueles que não responderam a estas questões.

A tabela 52 e o gráfico 17 apontam a percepção dos metalúrgicos acerca da gravidade dos problemas enfrentados. Quanto mais alto o grau atribuído ao item, pior é sua avaliação, uma vez que zero corresponde à ausência do problema e dez, ao grau máximo.

Além de serem problemas

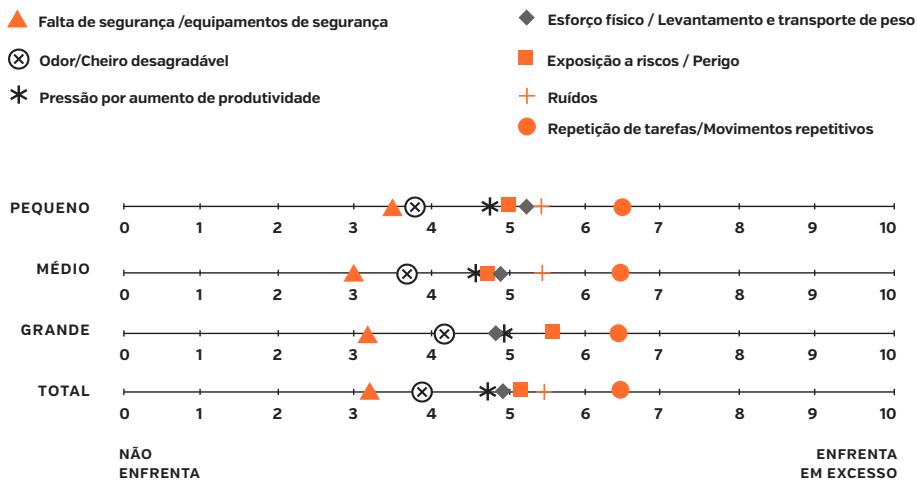
enfrentados por quase toda a categoria, a repetição de tarefas e os movimentos repetitivos são considerados os de maior gravidade, alcançando, em média, grau 6,5. Ruídos nos locais de trabalho, por sua vez, registraram 5,7 – entre os trabalhadores das grandes empresas o problema é maior, com grau 6,1.

A exposição ao risco ou perigo, o esforço físico e a pressão por aumento de produtividade têm avaliação média próxima a 5, o que indica se tratar de problemas razoavelmente graves para a

categoria. Odores desagradáveis alcançam grau 4.

Dentre os itens analisados, a falta de segurança dos equipamentos ou máquinas apresenta a menor gravidade na visão dos trabalhadores: 3,2.

GRÁFICO 17 – Grau médio de exposição^[1] atribuído pelos metalúrgicos aos problemas relacionados, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012



Fonte: Dieese. Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.

^[1] Exclusive aqueles que não responderam a estas questões.

Por sua vez, a tabela 53 mostra a proporção de trabalhadores que conferem a cada um dos itens analisados grau superior a 5, declarando que se trata de um problema importante. Essa análise revela que alguns itens cujo grau médio de avaliação não é elevado

são apontados como excessivos por uma parcela significativa da categoria.

A pressão por produtividade, por exemplo, que obteve média 4,8, recebeu grau superior a 5 de 41% dos metalúrgicos – 44% entre os trabalhadores de grandes empresas.

A falta de segurança de equipamentos ou máquinas, cujo grau médio de avaliação é 3,2, obtém conceito superior a 5 entre 20% dos trabalhadores da categoria, percentual que chega a 26% entre os vinculados aos pequenos

estabelecimentos.

A “repetição de tarefas/movimentos repetitivos”, que atinge 95% dos trabalhadores e alcança grau 6,5 de gravidade, recebe nota superior a cinco de 64% dos metalúrgicos.

TABELA 53 - Proporção dos metalúrgicos que atribuíram grau superior a 5 à intensidade dos problemas relacionados, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012

[EM %]

PROBLEMAS INDICADOS PARA AVALIAÇÃO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Repetição de tarefas/Movimentos repetitivos	63,5	62,6	64,2	63,5
Ruídos	49,2	47,7	58,8	53,0
Exposição a riscos/Perigo	45,4	39,0	52,2	46,6
Esforço físico/Levantamento e transporte de peso	48,9	41,5	43,5	44,5
Pressão por aumento de produtividade	39,9	38,9	43,6	41,2
Odor/Cheiro desagradável	31,1	28,0	35,7	32,2
Falta de segurança de equipamentos ou máquinas	25,7	[i]	[i]	20,1

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

[i] Esta categoria não alcançou representação estatística.

Investigou-se, ainda, a ocorrência de assédio moral na categoria – situações em que superiores hierárquicos ameaçam o emprego dos trabalhadores ou atuam contra eles, punindo-os, piorando intencionalmente suas condições de trabalho ou agredindo-os física ou psicologicamente. Do total de trabalhadores que compõem o universo da pesquisa, 95%

declararam não ter sofrido esse tipo de assédio.

Averiguou-se também a prática de assédio sexual, que consiste em situações nas quais pessoas do ambiente de trabalho fazem insinuações ou tomam atitudes desrespeitosas e ofensivas de caráter sexual. Entre os metalúrgicos de Guarulhos e Região, 99% afirmam não ter enfrentado assédio sexual.

TABELA 54 - Proporção dos metalúrgicos que não sofreram assédio moral ou sexual, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012

NÃO OCORRÊNCIA DE	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL	[EM %]
Assédio moral	95,9	95,8	94,0	95,0	
Assédio sexual	99,9	98,7	99,3	99,3	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

Outro aspecto abordado pela pesquisa foram as condições do ambiente físico do trabalho, como iluminação, higiene, ventilação e equipamentos que operam para a realização de suas tarefas. Nesse caso, solicitou-se que se atribuísse uma nota de zero (péssimas

condições) a dez (excelentes condições) – quanto maior a nota, mais bem avaliado o item.

Os quatro quesitos recebem avaliação positiva dos trabalhadores: nota 7,4 para equipamentos e iluminação; 7,0 para higiene; e 6,1 para ventilação.

TABELA 55 - Nota média⁽¹⁾ atribuída pelos metalúrgicos a itens relativos ao local de trabalho, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012

ITENS	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL	[NOTA MÉDIA DE 0 – PÉSSIMO – A 10 – EXCELENTE]
Equipamentos (maquinaria, computador etc.)	7,6	7,6	7,2	7,4	
Iluminação	7,6	7,5	7,3	7,4	
Higiene	7,2	7,1	6,8	7,0	
Ventilação/Circulação de ar	6,4	6,5	5,7	6,1	

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

⁽¹⁾ Exclusive aqueles que não responderam a estas questões.



Marcelo de Sousa Dias, cipeiro
da empresa Microlite, 1996

Também neste caso se optou por verificar a proporção dos metalúrgicos que atribuem notas iguais ou inferiores a 5 a cada um desses itens, revelando o contingente de trabalhadores que os julgam negativamente.

A ventilação dos locais de trabalho recebe nota entre 0 e 5

de 41% da categoria, percentual que chega a 48% entre os trabalhadores das grandes empresas. Parte significativa dos trabalhadores deu nota inferior a 5 para a higiene das empresas (27%), para a iluminação (21%) e para os equipamentos (20%).

TABELA 56 - Proporção dos metalúrgicos que atribuem nota^[1] igual ou inferior a 5 na avaliação sobre itens relativos ao local de trabalho, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012

ITENS	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL	[EM %]
Ventilação/Circulação de ar	36,7	36,2	47,8	41,4	
Higiene	24,9	25,5	28,1	26,5	
Iluminação	20,6	21,7	21,4	21,2	
Equipamentos (maquinaria, computador etc.)	18,5	[2]	21,4	19,5	

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

[1] Exclusive aqueles que não responderam a estas questões.

[2] Esta categoria não alcançou representação estatística.

23% SOFRERAM ACIDENTE DE TRABALHO

Neste bloco de questões, procurou-se investigar as medidas adotadas pelas empresas para prevenir acidentes e doenças de trabalho, além de levantar a situação de saúde dos trabalhadores da categoria e a ocorrência de acidentes e doenças decorrentes do trabalho.

A tabela 57 mostra que quase

a totalidade dos metalúrgicos (96%) recebe equipamentos de proteção individual (EPIs), e 93% declaram utilizá-los.

Dentre os 96% que recebem EPI, 84% afirmam que os EPIs são confortáveis e garantem proteção, enquanto outros 13% consideram que, embora não sejam confortáveis, eles protegem contra acidentes.

TABELA 57 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo recebimento e utilização de EPI – Guarulhos e Região – 2012

[EM %]

RECEBIMENTO DE EPI	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Recebe	93,0	97,6	97,3	96,2
Recebe e usa	88,5	93,5	95,5	93,0
Recebe e não usa	[1]	[1]	[1]	[1]
Não recebe	[1]	[1]	[1]	[1]
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

DENTRE OS 96% QUE RECEBEM EPI, 84% AFIRMAM QUE OS EPIS SÃO CONFORTÁVEIS E GARANTEM PROTEÇÃO, ENQUANTO OUTROS 13% CONSIDERAM QUE, EMBORA NÃO SEJAM CONFORTÁVEIS, ELES PROTEGEM CONTRA ACIDENTES

TABELA 58 - Distribuição dos metalúrgicos que recebem EPI, por porte das empresas, segundo avaliação do EPI – Guarulhos e Região – 2012

[EM %]

QUALIDADE DO EPI	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
É confortável e protege	80,3	80,6	87,9	83,7
É confortável, mas não protege	[1]	[1]	[1]	[1]
Não é confortável, mas protege	[1]	[1]	[1]	12,5
Não é confortável nem protege	[1]	[1]	[1]	[1]
Não sabe	[1]	[1]	[1]	[1]
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

Outro aspecto importante para a prevenção de acidentes é o treinamento dos trabalhadores. Considerando a base de trabalhadores do Sindicato, 66% realizaram treinamento nas empresas

às quais estão vinculados. Entre os trabalhadores dos grandes estabelecimentos, essa porcentagem alcança 86%, significativamente superior à verificada nas médias (59%) e pequenas empresas (43%).

TABELA 59 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo realização de treinamento na empresa para prevenção de acidentes – Guarulhos e Região – 2012

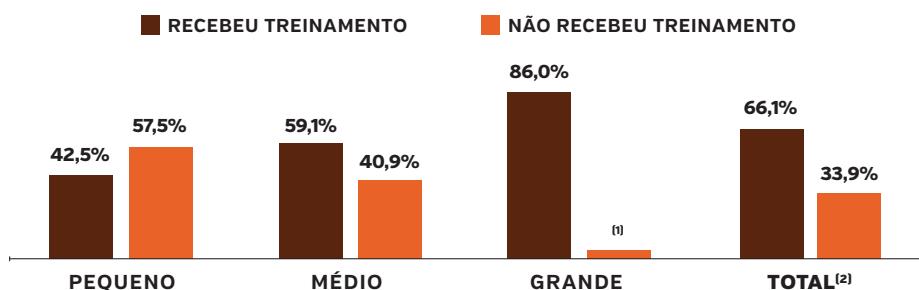
TREINAMENTO PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Recebeu treinamento	42,5	59,1	86,0	66,1
Não recebeu treinamento	57,5	40,9	(1)	33,9
Total⁽²⁾	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

(1) Esta categoria não alcançou representação estatística.

(2) Inclusive quem não sabe ou não quis responder.

GRÁFICO 18 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo realização de treinamento na empresa para prevenção de acidentes – Guarulhos e Região – 2012



Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

(1) Esta categoria não alcançou representação estatística.

(2) Inclusive quem não sabe ou não quis responder.

TABELA 60 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo ocorrência de acidente de trabalho – Guarulhos e Região – 2012

ACIDENTE DE TRABALHO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	[EM %] TOTAL
Não	80,6	77,0	75,6	77,4
Sim	19,4	23,0	24,4	22,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

Apesar das medidas de prevenção, a ocorrência de acidentes de trabalho é elevada no setor metalúrgico: 23% dos trabalhadores da categoria sofreram algum acidente no exercício da profissão.

As tabelas 61, 62 e 63 e o gráfico 19 exibem os resultados de perguntas dirigidas apenas aos trabalhadores que já se acidentaram. Para metalúrgicos

que declaram ter sofrido mais de um acidente, solicitou-se que respondessem às questões considerando o mais grave.

Entre os 23% dos metalúrgicos que já sofreram acidente de trabalho, 39% afirmam que ele ocorreu há dois anos ou menos, e 45%, entre três e dez anos atrás. Em média, os acidentes aconteceram há cerca de seis anos.

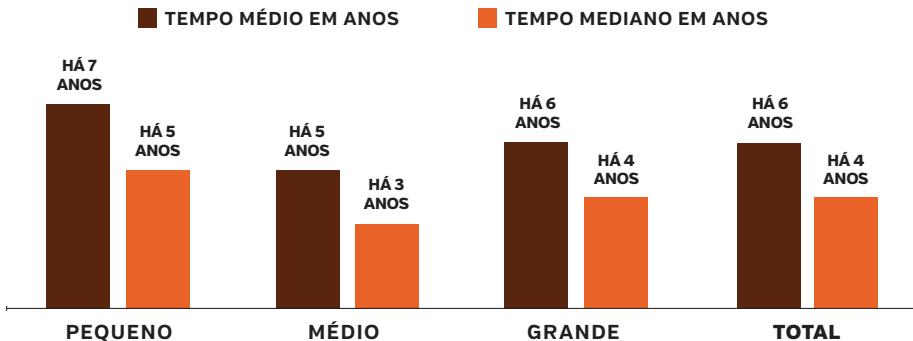
TABELA 61 - Distribuição dos metalúrgicos que sofreram acidente de trabalho, por porte das empresas, segundo a data em que ocorreu o acidente de trabalho mais grave – Guarulhos e Região – 2012

ACIDENTE DE TRABALHO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	[EM %] TOTAL
Há até 2 anos	{1}	{1}	{1}	38,8
De 3 a 10 anos	{1}	{1}	{1}	45,2
Há 11 anos ou mais	{1}	{1}	{1}	{1}
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

{1} Esta categoria não alcançou representação estatística.

GRÁFICO 19 – Tempo⁽¹⁾ médio e mediano de ocorrência do acidente de trabalho mais grave dos metalúrgicos que sofreram acidente de trabalho, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012



Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

⁽¹⁾ Exclusive aqueles que não responderam a esta questão.

Ao investigar os tipos de lesões causadas pelos acidentes, os mais citados foram corte e/ou perfuração, que acometeram quase metade (49%) dos trabalhadores acidentados.

Em relação às consequências do acidente, a tabela 63 mostra que em 67% dos casos ocorreram pequenas lesões, que se curaram completamente.

TABELA 62 - Proporção dos metalúrgicos que sofreram acidente de trabalho, por porte das empresas, segundo lesões sofridas por acidente de trabalho⁽¹⁾ – Guarulhos e Região – 2012

LESÕES DO ACIDENTE DE TRABALHO	TOTAL	[EM %]
Corte/Perfuração	49,0	
Esmagamento ou perda de membros	[2]	
Fratura	[2]	
Distensão/Entorse/Luxação	[2]	
Outra lesão	[2]	

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

⁽¹⁾ A soma dos itens pode ser superior a 100, dado que a pergunta admite mais de uma resposta.

[2] Esta categoria não alcançou representação estatística.

TABELA 63 - Distribuição dos metalúrgicos que sofreram acidente de trabalho, segundo consequência do acidente de trabalho – Guarulhos e Região – 2012

CONSEQUÊNCIA DO ACIDENTE DE TRABALHO	[EM %]
TOTAL	
Sofreu uma pequena lesão e curou-se completamente	66,7
Ficou com alguma dificuldade ou sequela física	(1)
Sofreu lesão considerável, mas se curou completamente	(1)
Total	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

(1) Esta categoria não alcançou representação estatística.

Além de acidentes, a pesquisa também revelou o percentual de metalúrgicos com quaisquer problemas de saúde: 37% dos

trabalhadores. Nas grandes empresas, essa proporção é mais alta, chegando a 42%; nas médias, 35%; e nas pequenas, 33%.

TABELA 64 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo condição de saúde – Guarulhos e Região – 2012

CONDIÇÃO DE SAÚDE	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	[EM %] TOTAL
Não possui problema de saúde	66,8	65,3	58,5	62,8
Possui algum problema de saúde	33,2	34,7	41,5	37,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

Com o objetivo de identificar as doenças que acometem os metalúrgicos, solicitou-se, nas entrevistas, que essas fossem apontadas em um amplo leque de opções. Em razão dos limites amostrais, apenas três doenças são

apresentadas nesta publicação: 14% dos trabalhadores sofrem de dores nas costas, lombalgias e/ou hérnias de disco; 10%, de estresse, cansaço físico e/ou tensão; e 8% têm dores de cabeça e/ou enxaqueca.

TABELA 65 - Proporção dos metalúrgicos que apresentam os seguintes problemas de saúde – Guarulhos e Região – 2012

[EM %]

PROBLEMAS DE SAÚDE	TOTAL
Dores nas costas/Lombalgias/Hérnias de disco	13,5
Estresse/Cansaço físico/Tensão	9,8
Dores de cabeça/Enxaqueca	7,8
Varizes/Dores nas pernas	[1]
LER/DOR/Tendinite/Doenças reumáticas	[1]
Problemas respiratórios	[1]
Problemas nos olhos	[1]
Problemas no sistema digestivo/Gastrite/Úlcera	[1]
Problemas auditivos	[1]
Outros	[1]

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

⁽¹⁾ Esta categoria não alcançou representação estatística.

Uma vez identificadas as doenças, perguntou-se aos trabalhadores se consideraram que elas foram adquiridas em função do trabalho no setor metalúrgico. Do total da categoria, 23% responderam positivamente, o que significa que parte expressiva dos metalúrgicos de Guarulhos e Região apresenta

problemas de saúde e os atribui ao exercício laboral.

Entre os 14% que se queixam de dores nas costas, lombalgias e/ou hérnias de disco, 10% afirmam que sua causa é o trabalho, e, entre os 10% que sofrem de estresse, cansaço e/ou tensão, 8% atribuem o problema ao exercício da profissão.

TABELA 66 - Proporção de metalúrgicos que atribuem seus problemas de saúde ao trabalho – Guarulhos e Região – 2012

PROBLEMAS DE SAÚDE ATRIBUÍDOS AO TRABALHO	[EM %]
TOTAL	
Dores nas costas/Lombalgias/Hérnias de disco	10,3
Estresse/Cansaço físico/Tensão	8,1
Dores de cabeça/Enxaqueca	(1)
Varizes/Dores nas pernas	(1)
LER/DOR/Tendinite/Doenças reumáticas	(1)
Problemas respiratórios	(1)
Problemas nos olhos	(1)
Problemas auditivos	(1)
Outros	(1)
Pelo menos um problema de saúde	23,3

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

⁽¹⁾ Esta categoria não alcançou representação estatística.

Ainda se indagou aos metalúrgicos que apresentam alguma doença (37%) se obtiveram licença ou afastamento em decorrência do problema: 21% destes afirmam ter se afastado do trabalho por esse motivo, o que significa que a maior parte dos que têm problemas de saúde não se licenciou ou se afastou por esse motivo.

Embora, por motivos amostrais, não seja possível explicitar a proporção dos licenciados por porte de empresa, pode-se observar na tabela 67 que o percentual dos que não se afastaram é maior nas pequenas empresas (90%) do que nas médias (80%) e nas grandes (74%).

DOS METALÚRGICOS QUE APRESENTAM ALGUMA DOENÇA (37%), 21% AFIRMAM TER SE AFASTADO DO TRABALHO POR ESSE MOTIVO, O QUE SIGNIFICA QUE A MAIOR PARTE DOS QUE TÊM PROBLEMAS DE SAÚDE NÃO SE LICENCIOU OU SE AFASTOU POR ESSE MOTIVO



TABELA 67 - Distribuição dos metalúrgicos que tiveram algum problema de saúde, por porte das empresas, segundo obtenção de licença ou afastamento em função do problema – Guarulhos e Região – 2012

[EM %]

LICENÇA OU AFASTAMENTO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Não	89,9	79,5	74,2	79,5
Sim	{1}	{1}	{1}	20,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

¹⁾ Esta categoria não alcançou representação estatística.

RELAÇÃO COM O SINDICATO

O INTERESSE DO TRABALHADOR NO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE GUARULHOS E REGIÃO, A AVALIAÇÃO QUE FAZEM DE SUA ATUAÇÃO E SUAS OPINIÕES SOBRE AS PRIORIDADES QUE DEVEM SER ESTABELECIDAS PARA O TRABALHO SINDICAL CONSTITUEM OS TEMAS ABORDADOS NESTE CAPÍTULO

para Matar de Fome OS DE GUARULHOS



UNIDOS NA LUTA

Segundo as informações levantadas pela pesquisa do DIEESE, cerca de 56% dos trabalhadores são filiados ao Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região. Outros 10% já foram associados à

entidade no passado, mas não o eram quando da realização da entrevista. Um terço dos trabalhadores nunca foi sócio do Sindicato.

A proporção de sindicalizados é maior nos grandes estabelecimentos (61%) e menor nos pequenos (50%).

CERCA DE 56% DOS TRABALHADORES SÃO FILIADOS AO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE GUARULHOS E REGIÃO

TABELA 68 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo filiação ao Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região – Guarulhos e Região – 2012

[EM %]

FILIAÇÃO AO SINDICATO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
É sócio	49,8	56,7	60,6	56,4
Nunca foi sócio	38,3	33,5	30,1	33,4
Já foi sócio, mas não é mais	[1]	[1]	[1]	10,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

Os metalúrgicos filiados ao Sindicato responderam a questões que pretendiam averiguar seu tempo de sindicalização, sua avaliação sobre os serviços prestados pela entidade e sua opinião sobre a ação sindical. A maior parte dos trabalhadores está filiada ao

Sindicato há entre três e dez anos (45%), e pouco mais de um terço (34%) se associou há menos de dois anos. Nas empresas de pequeno porte, a proporção dos que têm menos tempo de filiação é maior: 48% se associaram há menos de dois anos, e 35%, entre três e dez anos.



Assembleia por participação nos resultados na empresa Rio Negro, 1997

TABELA 69 - Distribuição dos metalúrgicos que são filiados ao Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região por porte das empresas, segundo tempo de filiação – Guarulhos e Região – 2012

[EM %]

TEMPO DE FILIAÇÃO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Há até 2 anos	47,8	37,7	(i)	34,3
De 3 a 10 anos	34,8	48,7	48,1	44,9
<i>De 3 a 5 anos</i>	(i)	(i)	(i)	22,3
<i>De 6 a 10 anos</i>	(i)	(i)	(i)	22,7
Há 11 anos ou mais	(i)	(i)	(i)	20,4
Total^[2]	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.

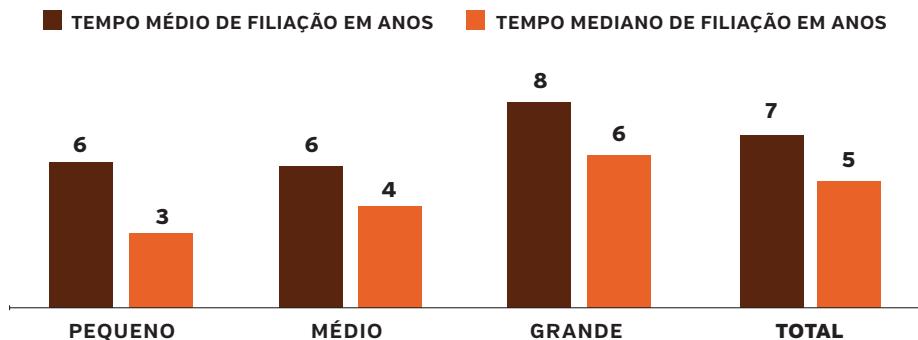
^[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

^[2] Inclusive quem não sabe ou não quis responder.

O tempo médio de sindicalização dos trabalhadores alcança sete anos. Nas empresas de grande porte é de oito anos, diante de seis anos, em média, nas pequenas e médias empresas.

Pode-se afirmar que metade dos sindicalizados está filiada há cinco anos. Nas pequenas empresas, verifica-se mediana de três anos; nas empresas de porte médio, de quatro anos; e nas grandes, de seis anos.

GRÁFICO 20 – Tempo médio e mediano de filiação⁽ⁱ⁾ ao Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região entre os metalúrgicos que são a ele filiados, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012



Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

⁽ⁱ⁾ Exclusive aqueles que não responderam a esta questão.

TABELA 70 – Distribuição dos metalúrgicos que são filiados ao Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região por porte das empresas, segundo principal motivo da filiação – Guarulhos e Região – 2012

PRINCIPAL MOTIVO DA FILIAÇÃO AO SINDICATO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL	[EM %]
Oferece serviços para os sócios	[1]	37,7	37,0	36,0	
Oferece clube de campo/Lazer	[1]	[1]	[1]	24,6	
O Sindicato defende os direitos dos trabalhadores	[1]	[1]	[1]	20,5	
Oferece convênios	[1]	[1]	[1]	[1]	
Achou que era obrigatório	[1]	[1]	[1]	[1]	
O Sindicato negocia com a empresa	[1]	[1]	[1]	[1]	
Demais motivos	[1]	[1]	[1]	[1]	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

⁽ⁱ⁾ Esta categoria não alcançou representação estatística.

Para 36% dos metalúrgicos de Guarulhos e Região filiados ao Sindicato, os serviços oferecidos aos sócios foram a principal motivação que os levou à filiação; 25% citam o clube de campo e as demais opções de lazer; e 21%, o fato de o Sindicato defender os direitos dos trabalhadores.

Também se buscou levantar a opinião dos filiados que conhecem os serviços oferecidos pelo Sindicato,

solicitando a eles que lhes atribuíssem notas. Os resultados apontam uma avaliação positiva de todos os itens, com médias superiores a 7.

O clube de campo – serviço mais conhecido entre os sindicalizados – recebeu a melhor avaliação: nota 8,8. A colônia de férias obtém pontuação média de 8,4, pouco superior à conferida aos atendimentos jurídico (7,7) e telefônico (7,6) e aos serviços prestados pelo dentista (7,4).

TABELA 71 - Nota média atribuída pelos metalúrgicos filiados ao Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região e que conhecem os serviços por ele oferecidos, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012

SERVIÇOS	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Clube de campo	9,2	8,9	8,5	8,8
Colônia de férias	[2]	[2]	[2]	8,4
Atendimento jurídico	[2]	[2]	[2]	7,7
Atendimento telefônico	[2]	[2]	[2]	7,6
Dentista	7,5	7,4	7,4	7,4
Barbeiro/Cabeleireiro	[2]	[2]	[2]	[2]
Convênios com escolas	[2]	[2]	[2]	[2]
Convênios com planos de saúde	[2]	[2]	[2]	[2]
Hotel fazenda	[2]	[2]	[2]	[2]
Manicure/Pedicure	[2]	[2]	[2]	[2]
Médico do trabalho	[2]	[2]	[2]	[2]
Seguro de vida	[2]	[2]	[2]	[2]

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

[1] Exclusive aqueles que não responderam a esta questão.

[2] Esta categoria não alcançou representação estatística.

Solicitou-se ainda aos metalúrgicos sindicalizados que avaliassem a atuação do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região em seis itens: luta por melhores condições de trabalho, negociações de reajuste salarial, divulgação dos direitos dos trabalhadores, negociação de PLR, luta por benefícios e comunicação com a categoria.

A avaliação é bastante positiva, com médias variando entre 7,0 e 7,5. A luta por melhores condições de trabalho recebeu nota média de 7,5; as negociações de reajuste salarial e a divulgação dos direitos dos trabalhadores, 7,4; a negociação de PLR, 7,3; a luta por benefícios, 7,1; e a comunicação com a categoria, 7,0.

TABELA 72 - Nota média atribuída pelos metalúrgicos filiados ao Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região para a atuação recente^[1] do Sindicado nas seguintes questões, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012

[NOTA MÉDIA DE 0 – PÉSSIMO – A 10 – EXCELENTE]

ATUAÇÃO DO SINDICATO EM:	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Luta por melhores condições de trabalho	7,7	7,5	7,4	7,5
Negociações de reajuste salarial	7,7	7,3	7,2	7,4
Divulgação dos direitos dos trabalhadores	7,9	7,4	7,2	7,4
Negociação de PLR	7,6	7,1	7,3	7,3
Luta por benefícios	7,3	7,0	7,1	7,1
Comunicação com a categoria	7,2	6,8	7,1	7,0

Fonte: Dieese. Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.

^[1] Exclusivo aqueles que não responderam a estas questões.

METALÚRGICOS VALORIZAM O SINDICATO

A atuação do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região também foi avaliada pelo conjunto de trabalhadores no setor, sejam ou não sindicalizados. Destaca-se o fato de que quase toda a categoria considera

importante a existência do Sindicato, conforme se observa na tabela 73.

Em relação aos meios de comunicação utilizados pela entidade, a pesquisa mostra que o jornal do Sindicato é acessado por quase 90% da categoria, revelando-se um meio eficaz de comunicação.



Protesto em Brasília
contra a mudança na
aposentadoria por
tempo de serviço.

24 a 26 de abril de 1991

Foto: Carlos Acuña

TABELA 73 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo opinião sobre a importância de existir um Sindicato que represente os trabalhadores da categoria – Guarulhos e Região – 2012

IMPORTÂNCIA DE EXISTIR O SINDICATO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	[EM %] TOTAL
É importante	96,3	98,4	97,6	97,4
Não é importante	[1]	[1]	[1]	[1]
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

**A AVALIAÇÃO DO SINDICATO PELOS TRABALHADORES
É BASTANTE POSITIVA, COM MÉDIAS VARIANDO
ENTRE 7,0 E 7,5. A LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES
DE TRABALHO RECEBEU NOTA MÉDIA DE 7,5;
AS NEGOCIAÇÕES DE REAJUSTE SALARIAL E A
DIVULGAÇÃO DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES,
7,4; A NEGOCIAÇÃO DE PLR, 7,3; A LUTA POR BENEFÍCIOS,
7,1; E A COMUNICAÇÃO COM A CATEGORIA, 7,0**

TABELA 74 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo recebimento do jornal do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região – Guarulhos e Região – 2012

RECEBEM O JORNAL	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	[EM %] TOTAL
Sim	83,7	93,8	89,1	88,9
Não	[1]	[1]	[1]	11,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

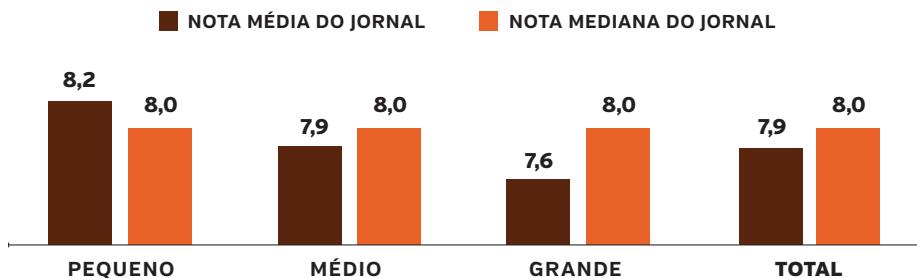
Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

[1] Esta categoria não alcançou representação estatística.

Conforme se pode observar no gráfico 21, além de ser bastante disseminado entre a categoria,

o jornal é bem avaliado pelos trabalhadores que o recebem, com nota média 7,9.

GRÁFICO 21 – Nota média e mediana atribuída ao jornal^[1] do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região pelos metalúrgicos que o recebem, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012



Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

^[1] Exclusive aqueles que não responderam a esta questão.

O site da entidade, por sua vez, é bem menos difundido entre os metalúrgicos: apenas 30% o conhecem. Nas empresas pequenas

e médias, esse percentual se mostra ainda menor, correspondendo a 24%. Nos grandes estabelecimentos, atinge 37%.

TABELA 75 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo conhecimento do site do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região – Guarulhos e Região – 2012

CONHECEM O SITE	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL	(EM %)
Sim	24,2	23,6	36,9	29,5	
Não	75,8	76,4	63,1	70,5	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

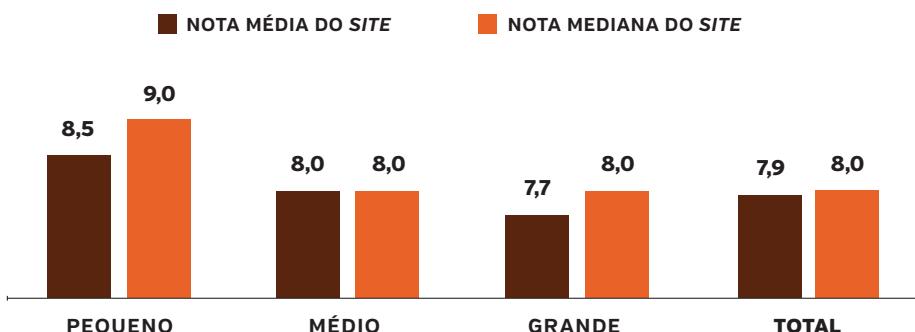


Comício da Campanha pelas Diretas Já no Vale do Anhangabaú (SP) em 16 de abril de 1984.
Foto: Arquivo da Folha de São Paulo

Aqueles que conhecem o site do Sindicato o avaliam positivamente, com nota média 7,9. Entre os que

trabalham em pequenas empresas, a nota atinge 8,5; entre os das médias, 8,0; e entre os das grandes, 7,7.

GRÁFICO 22 – Nota média e mediana atribuída ao site^[1] do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região pelos metalúrgicos que o acessam, por porte das empresas – Guarulhos e Região – 2012



Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012.*

^[1] Exclusive aqueles que não responderam a esta questão.

PRIORIDADE É A LUTA PELOS DIREITOS DA CATEGORIA

Para conhecer a opinião dos metalúrgicos de Guarulhos e Região, a pesquisa do DIEESE fez a seguinte pergunta aos entrevistados: “Qual você considera a opção mais importante para a ação sindical?”. Foram oferecidas três alternativas de

resposta, transcritas na tabela 76.

A alternativa mais citada – indicada por quase 76% dos trabalhadores – coloca como principal tarefa do Sindicato a luta pelos direitos dos trabalhadores da categoria. Em segundo lugar, 16% dos metalúrgicos apontam a luta por mudanças políticas, econômicas e sociais para o País.

TABELA 76 - Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo opinião sobre ação sindical mais importante – Guarulhos e Região – 2012

[EM %]

AÇÃO SINDICAL MAIS IMPORTANTE	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	TOTAL
Lutar pelos direitos dos trabalhadores da categoria	74,9	74,1	77,0	75,6
Lutar por mudanças políticas, econômicas e sociais para o País	(1)	(1)	(1)	16,3
Oferecer serviços assistenciais, como médico, creche, colônia de férias etc.	(1)	(1)	(1)	(1)
Total⁽²⁾	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dieese. *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região – 2012*.

⁽¹⁾ Esta categoria não alcançou representação estatística.

⁽²⁾ Inclusive quem não sabe ou não quis responder.

PARA A MAIOR PARTE DOS ENTREVISTADOS – QUASE 76% –, A PRINCIPAL TAREFA DO SINDICATO É A LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES DA CATEGORIA. EM SEGUNDO LUGAR (16%), OS METALÚRGICOS APONTAM A LUTA POR MUDANÇAS POLÍTICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS PARA O PAÍS

UM RETRATO DA CATEGORIA

Apesquisa *Perfil dos Trabalhadores Metalúrgicos de Guarulhos e Região*, executada pelo DIEESE, foi contratada pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região, com o objetivo de subsidiar sua estratégia e seus programas. Entre julho e outubro de 2012, 2.088 metalúrgicos foram entrevistados. Eles atuavam em 100 diferentes empresas da base do Sindicato.

Os resultados da análise dos dados apontam que a maior parte dos trabalhadores da categoria é homem (82%), nascida no Estado de São Paulo (61%), com até 39 anos (71%). Eles são católicos (57%), casados ou em união consensual (62%) e têm o ensino médio (61%), seja completo ou incompleto. Há equilíbrio entre negros (55%) e não negros (45%) na categoria.

Avaliaram-se, também, as atuais condições de vida dos trabalhadores. A pesquisa revelou que parcela significativa dos metalúrgicos mora no município de Guarulhos (68%) e trabalha no mesmo município em que

reside (69%). Eles vivem em imóveis próprios (75%) e quitados (70%), quase todos com acesso a serviços urbanos como água encanada, iluminação na rua, coleta de lixo na porta, esgoto e rua asfaltada.

Telefonia fixa (77%) e acesso à internet (73%) na residência são uma realidade na vida dos trabalhadores da categoria. Mais da metade dos metalúrgicos (54%) acessa a internet diariamente. No entanto, somente 46% possuem televisão a cabo.

Predominam os chefes de família – 75% dos metalúrgicos de Guarulhos e Região afirmam ser responsáveis por seus domicílios, e 30% constituem a única fonte de renda na família. Em 60% dos domicílios residem de três a quatro pessoas

O rendimento domiciliar mensal médio dos trabalhadores é de R\$ 3.190, sendo de R\$ 1.302, para os 25% com os menores rendimentos, e de R\$ 6.096, para os 25% com os maiores. Metade dos metalúrgicos tem rendimento domiciliar igual ou inferior a R\$ 2.500.

Ao se considerar o rendimento domiciliar mensal médio *per capita* –

ou seja, a soma da renda de todos os residentes do domicílio dividida pelo número de moradores –, o valor alcança R\$ 1.725. Ele equivale a R\$ 823, para os 25% com os menores rendimentos, e R\$ 3.171, para os 25% com os maiores.

EXPERIÊNCIA NO SETOR

Outro aspecto investigado foi a trajetória profissional da categoria. Verificou-se que a porcentagem de metalúrgicos em seu primeiro emprego é bastante baixa (14%). Além de já terem experiência profissional, 44% relataram que seu emprego anterior havia sido no setor metalúrgico. Destes, 72% permaneceram por menos de cinco anos na última empresa metalúrgica em que haviam atuado. A maioria (93%) ocupava funções não administrativas nesse emprego anterior, e mais da metade (54%) saiu da empresa por opção dos empregadores.

A pesquisa também apurou que 42% dos metalúrgicos têm seu emprego atual como primeira experiência no setor, enquanto 23% passaram por duas empresas metalúrgicas (incluindo a atual) e 34%, por três ou mais. Somadas todas as experiências no setor – sejam contínuas ou não, recentes ou antigas –, 62% dos trabalhadores estiveram em empresas metalúrgicas por seis anos ou mais.

Quase todos os metalúrgicos (93%) ainda precisam cumprir tempo de trabalho para adquirir direito à aposentadoria, o que faz sentido considerando-se o perfil etário jovem da categoria.



13 dias de greve na empresa
Mannesmann, junho de 1990.
Foto: arquivo do Sindicato



Ato público dos aposentados e pensionistas na praça da Sé em São Paulo por reajuste de 47,68%. 15 de abril de 1996

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Ao buscar informações sobre a atual situação de trabalho dos metalúrgicos de Guarulhos e Região, a pesquisa mostrou que quase todos os trabalhadores possuem registro em carteira de trabalho (98%), grande parte ocupando funções “não administrativas” (87%).

Do total de trabalhadores da base do Sindicato, 44% estão há até dois anos no atual emprego, e 43% exercem a mesma função há até um ano. Mais da metade realizou treinamento para exercer sua função atual (58%) e participou de cursos de capacitação, aperfeiçoamento ou qualificação profissional (52%). Ainda assim, cerca de um terço dos trabalhadores sente necessidade de receber treinamento para exercer sua função atual, especialmente cursos de técnicos ou torneiros mecânicos, CNC e/ou desenho (26%) e curso superior (22%).

Quando se consideram os rendimentos, há uma disparidade significativa entre os trabalhadores em pequenas e médias empresas (remuneração bruta média de R\$ 1.614 e R\$ 1.668, respectivamente) e em grandes empresas (R\$ 2.692): os primeiros recebem cerca de 60% do valor recebido pelos metalúrgicos que atuam em grandes estabelecimentos. Metade dos trabalhadores em empresas de pequeno porte recebe até R\$ 1.300, enquanto nas de grande porte esse valor chega a R\$ 2.400.

A análise da remuneração líquida da categoria confirma essa desigualdade salarial: nos estabelecimentos de pequeno (R\$ 1.340) e médio (R\$ 1.346) porte, os trabalhadores recebem 63% do que ganham aqueles em grandes empresas (R\$ 2.129).

A maior parte dos trabalhadores da base do Sindicato (84%) recebeu participação nos lucros e resultados (PLR). Também nesse aspecto há grande disparidade entre empresas de diferentes portes: os trabalhadores dos pequenos estabelecimentos receberam, em média, R\$ 636, equivalentes a apenas 30% dos R\$ 2.110 pagos pelos grandes estabelecimentos.

Em relação aos benefícios, a maior parte dos metalúrgicos de Guarulhos e Região recebe algum tipo de auxílio-alimentação e/ou refeição, convênio médico e auxílio-transporte, e cerca de um terço dos trabalhadores é coberto por seguro de vida. Por outro lado, 88% dos trabalhadores das pequenas empresas e 81% dos que atuam nas médias não têm acesso ao seguro de vida. Benefícios relativos à educação praticamente inexistem na categoria.

De forma geral, os metalúrgicos que recebem benefícios estão satisfeitos com a qualidade deles. Auxílio-transporte e seguro de vida receberam as maiores notas médias: 8,8 e 8,2, respectivamente.

A maior parte dos metalúrgicos (83%) tem jornada semanal de trabalho contratada de 44 horas, e 29% deles ultrapassaram essa jornada nos últimos seis meses – a imensa maioria (92%) por iniciativa das empresas. Em praticamente todos os casos (95%), as horas excedentes são pagas com adicional de hora extra.

Quase todos os trabalhadores (95%) utilizam apenas uma condução para chegar ao trabalho. Os principais meios de transporte são ônibus de linha, lotação e/ou van (34%) e carro (25%). Eles levam, em média, 35 minutos para percorrer o trajeto de casa até o trabalho.

Assédio moral e assédio sexual são atitudes muito pouco identificadas na categoria, segundo os trabalhadores entrevistados. No entanto, grande parcela dos metalúrgicos de Guarulhos e Região enfrenta outros problemas no trabalho atual: repetição de tarefas e/ou movimentos repetitivos (95%); ruídos, exposição a riscos e esforço físico (cerca de 90%); pressão por aumento de produtividade (84%); dores desagradáveis (75%); e falta de segurança de equipamentos e máquinas (71%). A repetição de tarefas e os movimentos repetitivos são considerados os problemas de maior gravidade, seguidos pelos ruídos nos locais de trabalho.

Por outro lado, os trabalhadores avaliam positivamente as condições

de equipamentos e iluminação (nota média 7,4), higiene (7,0) e ventilação (6,1), apesar de 41% da categoria conferirem nota entre 0 e 5 para a ventilação dos locais de trabalho.

Praticamente todos os trabalhadores (96%) recebem equipamentos de proteção individual (EPIs), e 93% os utilizam. A percepção geral é de que os EPIs são confortáveis e garantem proteção adequada. Além disso, considerando a base de trabalhadores do Sindicato, 66% realizaram treinamento para prevenção de acidentes nas empresas às quais estão vinculados.

Apesar dessas medidas de prevenção, 23% dos metalúrgicos já sofreram algum acidente no exercício da profissão – 39% deles há dois anos ou menos e 45%, entre três e dez anos atrás. Corte e/ou perfuração foram as lesões que mais acometeram os trabalhadores acidentados (49%). Em 67% dos casos, se tratava de pequenas lesões, que se curaram completamente.

Além de acidentes, a pesquisa também revelou o percentual de metalúrgicos com quaisquer problemas de saúde: 37%. Na categoria, 14% sofrem de dores nas costas, lombalgias e/ou hérnias de disco; 10%, de estresse, cansaço físico e/ou tensão; e 8% têm dores de cabeça e/ou enxaqueca. 23% do total dos trabalhadores da categoria associam seus problemas de saúde ao exercício laboral.



Trabalhadores fazem protesto em SP na porta do escritório do grupo Prometal contra o fechamento da empresa e falta de pagamento. 28 de junho de 1995

AVALIAÇÃO DO SINDICATO

Para conhecer a opinião dos metalúrgicos de Guarulhos e Região quanto à atuação do Sindicato, a pesquisa do DIEESE apresentou algumas questões apenas aos trabalhadores filiados e outras para toda a categoria. Os dados apontam que cerca de 56% dos metalúrgicos são filiados ao Sindicato, dos quais quase metade (45%) está associada há entre três e dez anos. O tempo médio de sindicalização alcança sete anos.

Dentre os filiados, 36% citam os serviços oferecidos aos sócios como a principal motivação para se associarem ao Sindicato. O clube de campo recebeu a melhor nota média (8,8), seguido pela colônia de férias (8,4).

A atuação do Sindicato recebeu avaliação positiva em diversos aspectos: a luta sindical por melhores condições de trabalho (nota média 7,5), a negociação de reajuste salarial e a divulgação dos direitos dos trabalhadores (7,4); a negociação de PLR (7,3); a luta por benefícios (7,1); e

a comunicação com a categoria (7,0).

Ao se considerar toda a categoria – filiados e não filiados –, praticamente a totalidade dos trabalhadores declara ser importante a existência do Sindicato. Em relação aos meios de comunicação, cerca de 90% recebem o jornal do Sindicato, avaliado com nota média 7,9. Já o site da entidade é conhecido por apenas 30% dos metalúrgicos, que lhe conferem nota média 7,9.

Por fim, a pesquisa do DIEESE constatou que, para 76% dos metalúrgicos, a luta pelos direitos dos trabalhadores da categoria deve ser a prioridade na atuação do Sindicato. Em segundo lugar, 16% apontam a luta por mudanças políticas, econômicas e sociais para o País.

Com as informações coletadas nesta pesquisa, certamente o Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região poderá aprimorar seus programas e ações e traçar estratégias que melhor atendam aos anseios dos trabalhadores de sua base.

ÍNDICE REMISSIVO DE TABELAS E GRÁFICOS

QUADROS

QUADRO 1 – Número de trabalhadores no setor metalúrgico da base do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região, quantidade de empresas constantes do cadastro, tamanho de amostra sugerido e número de trabalhadores e empresas a participar da pesquisa, segundo estratos de interesse

Página 14

QUADRO 2 – Número de empresas e entrevistas, por tipo de amostra

Página 15

QUADRO 3 – Número de entrevistas previstas e realizadas, por porte das empresas

Página 15

QUADRO 4 – Escala para avaliação dos problemas que podem ocorrer no trabalho

Página 71

TABELAS

TABELA 1 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo sexo

Página 20

TABELA 2 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo faixa etária

Página 21

TABELA 3 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo cor ou raça

Página 22

TABELA 4 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo situação conjugal

Página 24

TABELA 5 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo religião

Página 25

TABELA 6 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo região geográfica e Estado de nascimento

Página 26

TABELA 7 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo escolaridade

Página 27

TABELA 8 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo município de moradia

Página 30

TABELA 9 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo moradia no mesmo município em que trabalham

Página 31

TABELA 10 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das

empresas, segundo situação do domicílio

Página 31

TABELA 11 – Proporção dos metalúrgicos que têm acesso a serviços, por porte das empresas

Página 32

TABELA 12 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo costume de acessar a internet

Página 33

TABELA 13 – Proporção dos metalúrgicos que acessam a internet por porte das empresas, segundo local de acesso

Página 33

TABELA 14 – Distribuição dos metalúrgicos que acessam a internet por porte das empresas, segundo frequência do acesso

Página 34

TABELA 15 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo posição no domicílio

Página 34

TABELA 16 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo número de pessoas residentes nos domicílios

Página 35

TABELA 17 – Rendimento domiciliar mensal médio dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo grupos de rendimento domiciliar

Página 37

TABELA 18 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo número de pessoas que contribuem para a renda domiciliar

Página 38

TABELA 19 – Rendimento domiciliar mensal médio *per capita* dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo grupos de rendimento *doméstica per capita*

Página 39

TABELA 20 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo condição de primeiro emprego

Página 42

TABELA 21 – Distribuição dos metalúrgicos com último trabalho no setor metalúrgico, por porte das empresas, segundo tempo de permanência no último emprego metalúrgico anterior ao atual

Página 43

TABELA 22 – Distribuição dos metalúrgicos com último trabalho no setor metalúrgico, por porte das empresas, segundo função exercida no último emprego metalúrgico anterior ao atual

Página 44

TABELA 23 – Distribuição dos metalúrgicos com último trabalho no setor metalúrgico, por porte das empresas, segundo motivação da saída do último emprego metalúrgico anterior ao atual

Página 44

TABELA 24 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo número de empresas do setor metalúrgico em que trabalharam

Página 45

TABELA 25 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo tempo de trabalho no setor metalúrgico

Página 46

TABELA 26 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo situação com relação à aposentadoria

Página 47

TABELA 27 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo tipo de vínculo empregatício

Página 50

TABELA 28 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo tempo de permanência no emprego atual

Página 51

TABELA 29 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo função que exercem atualmente

Página 52

TABELA 30 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo tempo de trabalho na função atual

Página 53

TABELA 31 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo treinamento para exercer a função que desempenham

Página 54

TABELA 32 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo realização de curso de capacitação, aperfeiçoamento ou qualificação profissional

Página 54

TABELA 33 – Distribuição dos metalúrgicos que realizarão curso de qualificação, por porte das empresas, segundo curso realizado

Página 55

TABELA 34 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo necessidade de realização de curso de qualificação profissional para exercer a função desempenhada atualmente

Página 56

TABELA 35 – Distribuição dos metalúrgicos que sentem falta

de curso de qualificação para exercer a função desempenhada atualmente, por porte das empresas, segundo curso necessário

Página 56

TABELA 36 – Remuneração bruta média dos metalúrgicos, no mês de maio de 2012, por porte das empresas, segundo grupos de remuneração bruta

Página 58

TABELA 37 – Remuneração líquida média dos metalúrgicos, no mês de maio de 2012, por porte das empresas, segundo grupos de remuneração líquida

Página 60

TABELA 38 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo recebimento de PLR referente ao acordo de 2011

Página 61

TABELA 39 – Valor médio da PLR referente ao acordo de 2011 dos metalúrgicos que receberam PLR, por porte das empresas, segundo grupos de valores de PLR

Página 62

TABELA 40 – Proporção dos metalúrgicos que recebem os seguintes benefícios das empresas, por porte das empresas

Página 63

TABELA 41 – Proporção dos metalúrgicos que não recebem os seguintes benefícios das empresas, por porte das empresas

Página 64

TABELA 42 – Nota média atribuída pelos metalúrgicos aos benefícios que recebem das empresas, por porte das empresas

Página 65

TABELA 43 – Distribuição dos metalúrgicos que possuem convênio médico fornecido pela empresa, por porte das empresas, segundo responsabilidade pelo pagamento do benefício

Página 66

TABELA 44 – Proporção dos metalúrgicos que possuem convênio médico fornecido pela empresa, por porte das empresas, segundo extensão do convênio médico

Página 67

TABELA 45 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo jornada de trabalho contratada

Página 67

TABELA 46 – Distribuição dos metalúrgicos por porte das empresas, segundo cumprimento da jornada de

PERFIL DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DE GUARULHOS E REGIÃO

trabalho prevista no contrato nos últimos seis meses

Página 68

TABELA 47 – Distribuição dos metalúrgicos que trabalharam em média mais horas do que o previsto no contrato nos últimos seis meses, por parte das empresas, segundo motivo pelo qual excederam as horas contratadas

Página 68

TABELA 48 – Distribuição dos metalúrgicos que trabalharam em média mais horas do que o previsto no contrato nos últimos seis meses, por parte das empresas, segundo forma de compensação das horas trabalhadas além das previstas em contrato

Página 69

TABELA 49 – Distribuição dos metalúrgicos por parte das empresas, segundo meio de transporte utilizado no trajeto casa-trabalho

Página 70

TABELA 50 – Tempo médio em horas gasto nos principais meios de transporte utilizados pelos metalúrgicos no trajeto casa-trabalho, por parte das empresas

Página 70

TABELA 51 – Proporção dos metalúrgicos que enfrentam no trabalho os problemas indicados, por parte das empresas

Página 71

TABELA 52 – Grau médio de exposição atribuído pelos metalúrgicos aos problemas relacionados, por parte das empresas

Página 72

TABELA 53 – Proporção dos metalúrgicos que atribuíram grau superior a 5 à intensidade dos problemas relacionados, por parte das empresas

Página 74

TABELA 54 – Proporção dos metalúrgicos que não sofreram assédio moral ou sexual, por parte das empresas

Página 75

TABELA 55 – Nota média atribuída pelos metalúrgicos a itens relativos ao local de trabalho, por parte das empresas

Página 75

TABELA 56 – Proporção dos metalúrgicos que atribuem nota igual ou inferior a 5 na avaliação sobre itens relativos ao local de trabalho, por parte das empresas

Página 77

TABELA 57 – Distribuição dos metalúrgicos por parte das empresas, segundo recebimento e utilização de EPI

Página 78

TABELA 58 – Distribuição dos metalúrgicos que recebem EPI, por parte das empresas, segundo avaliação do EPI

Página 78

TABELA 59 – Distribuição dos metalúrgicos por parte das empresas, segundo realização de treinamento na empresa para prevenção de acidentes

Página 79

TABELA 60 – Distribuição dos metalúrgicos por parte das empresas, segundo ocorrência de acidente de trabalho

Página 80

TABELA 61 – Distribuição dos metalúrgicos que sofreram acidente de trabalho, por parte das empresas, segundo a data em que ocorreu o acidente de trabalho mais grave

Página 80

TABELA 62 – Distribuição dos metalúrgicos que sofreram acidente de trabalho, por parte das empresas, segundo lesões sofridas por acidente de trabalho

Página 81

TABELA 63 – Distribuição dos metalúrgicos que sofreram acidente de trabalho, segundo consequência do acidente de trabalho

Página 82

TABELA 64 – Distribuição dos metalúrgicos por parte das empresas, segundo condição de saúde

Página 82

TABELA 65 – Proporção dos metalúrgicos que apresentam os seguintes problemas de saúde

Página 83

TABELA 66 – Proporção de metalúrgicos que atribuem seus problemas de saúde ao trabalho

Página 84

TABELA 67 – Distribuição dos metalúrgicos que tiveram algum problema de saúde, por parte das empresas, segundo obtenção de licença ou afastamento em função do problema

Página 85

TABELA 68 – Distribuição dos metalúrgicos por parte das empresas, segundo filiação ao Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região

Página 88

TABELA 69 – Distribuição dos metalúrgicos que são filiados ao Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região por parte das empresas, segundo tempo de filiação

Página 89

TABELA 70 – Distribuição dos metalúrgicos que são filiados ao Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região por parte das empresas, segundo principal motivo da filiação

Página 90

TABELA 71 – Nota média atribuída pelos metalúrgicos filiados ao Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região que conhecem os serviços por ele oferecidos, por parte das empresas

Página 91

TABELA 72 – Nota média atribuída pelos metalúrgicos filiados ao Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região para a atuação recente do Sindicato nas seguintes questões, por parte das empresas

Página 92

TABELA 73 – Distribuição dos metalúrgicos por parte das empresas, segundo opinião sobre a importância de existir um Sindicato que represente os trabalhadores da categoria

Página 94

TABELA 74 – Distribuição dos metalúrgicos por parte das empresas, segundo recebimento do jornal do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região

Página 94

TABELA 75 – Distribuição dos metalúrgicos por parte das empresas, segundo conhecimento do site do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região

Página 95

TABELA 76 – Distribuição dos metalúrgicos por parte das empresas, segundo opinião sobre ação sindical mais importante

Página 97

GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Distribuição dos metalúrgicos por parte das empresas, segundo sexo

Página 21

GRÁFICO 2 – Idade média e mediana dos metalúrgicos por parte das empresas

Página 22

GRÁFICO 3 – Distribuição dos metalúrgicos por parte das empresas, segundo cor ou raça

Página 24

GRÁFICO 4 – Distribuição dos metalúrgicos por parte das empresas, segundo escolaridade

Página 27

GRÁFICO 5 – Número médio e mediano de pessoas residentes nos domicílios dos metalúrgicos, por parte das empresas

Página 35

GRÁFICO 6 – Rendimento domiciliar mensal médio e mediano dos metalúrgicos, por parte das empresas

Página 37

GRÁFICO 7 – Número médio e mediano de pessoas que contribuem para a renda domiciliar por parte das empresas

Página 38

GRÁFICO 8 – Rendimento domiciliar mensal *per capita* médio e mediano dos metalúrgicos por parte das empresas

Página 39

GRÁFICO 9 – Tempo médio e mediano de permanência no emprego metalúrgico anterior ao atual dos metalúrgicos que trabalharam anteriormente no

setor, por parte das empresas

Página 43

GRÁFICO 10 – Número médio e mediano de empresas do setor metalúrgico em que os metalúrgicos trabalharam, por parte das empresas

Página 45

GRÁFICO 11 – Tempo médio e mediano de trabalho dos metalúrgicos no setor metalúrgico por parte das empresas

Página 47

GRÁFICO 12 – Tempo médio e mediano de permanência no emprego atual dos metalúrgicos, por parte das empresas

Página 51

GRÁFICO 13 – Tempo médio e mediano de trabalho na função atual dos metalúrgicos, por parte das empresas

Página 53

GRÁFICO 14 – Remuneração bruta média e mediana dos metalúrgicos, no mês de maio de 2012, por parte das empresas

Página 57

GRÁFICO 15 – Remuneração líquida média e mediana dos metalúrgicos, no mês de maio de 2012, por parte das empresas

Página 59

GRÁFICO 16 – Valor médio e mediano da PLR referente ao acordo de 2011 dos metalúrgicos que receberam PLR, por parte das empresas

Página 61

GRÁFICO 17 – Grau médio de exposição atribuído pelos metalúrgicos aos problemas relacionados, por parte das empresas

Página 73

GRÁFICO 18 – Distribuição dos metalúrgicos por parte das empresas, segundo realização de treinamento na empresa para prevenção de acidentes

Página 79

GRÁFICO 19 – Tempo médio e mediano de ocorrência do acidente de trabalho mais grave dos metalúrgicos que sofreram acidente de trabalho, por parte das empresas

Página 81

GRÁFICO 20 – Tempo médio e mediano de filiação ao Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região entre os metalúrgicos que são a ele filiados, por parte das empresas

Página 90

GRÁFICO 21 – Nota média e mediana atribuída ao jornal do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região pelos metalúrgicos que o recebem, por parte das empresas

Página 95

GRÁFICO 22 – Nota média e mediana atribuída ao site do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos e Região pelos metalúrgicos que o acessam, por parte das empresas

Página 96

O SINDICATO DOS
METALÚRGICOS DE GUARULHOS E REGIÃO

COMO ÉRAMOS E O QUE SOMOS HOJE

São os homens e suas organizações que fazem a história. Foram, portanto, os metalúrgicos e sua organização de classe, o Sindicato, que fizeram a história metalúrgica nesses 50 anos e influíram na vida econômica, social e política de Guarulhos e região.

Em 1963, quando um grupo de idealistas fundou nosso Sindicato, Guarulhos era uma cidade pacata. “A pessoa podia dormir na rua sem qualquer risco”, lembra Edmilson Felipe Nery, fundador do Sindicato, presidente da nossa entidade de 1978 a 1987 e hoje presidente da Associação dos Metalúrgicos Aposentados de Guarulhos.

Naquela época, Guarulhos dispunha de trem, que era o grande veículo de transporte de massa. Havia uma única empresa de ônibus na cidade, monopolizando o serviço. A cidade contava com quatro cinemas, que eram os pontos de lazer preferidos das famílias e dos jovens, seja nas matinês ou nas concorridas sessões noturnas.

Mas a cidade já era uma importante base industrial,

predominantemente metalúrgica. Entre as empresas pioneiras estavam a Ford (hoje Visteon), que chegou a ter mais de 8 mil funcionários; Olivetti (4 mil funcionários); Bardella; SKF; Philips; e a própria Condeal (600 empregados), onde Edmilson trabalhava.

Um fenômeno típico da época das grandes fábricas era a forte presença feminina nas linhas de montagens. Olivetti e Philips, por exemplo, tinham em torno de 80% de mulheres na produção, pois a montagem de rádios e máquinas de escrever exigia mãos leves e ágeis. A mão pesada masculina era



FOTO: ARQUIVO DO SINDICATO

PRIMEIRA SEDE – ANOS 60

ocupada mais em setores pesados, como siderurgia, e em serviços especializados, entre os quais os de torneiro e ferramenteiro.

Embora já um forte polo industrial, mas ainda com características de cidade-dormitório, Guarulhos também tinha parte de sua economia vinculada ao campo. Toda a região onde hoje fica o Parque Cecap era de chácaras, que produziam hortaliças para a região, incluindo a Capital. Hoje, esse cinturão verde não existe mais.

Aquela cidade pacata, com mais de 120 mil habitantes e cerca de 25 mil trabalhadores nas indústrias metalúrgicas, hoje é só lembrança. Guarulhos cresceu depressa e desordenadamente, mesmo

fenômeno que atinge outras cidades da nossa base. Esse crescimento, em um país com instabilidade política, inflação alta, seguidos planos econômicos e rápida urbanização, criou graves problemas sociais.

Os bairros mais afastados foram ocupados, e os trabalhadores acabaram empurrados para esses locais. Inúmeras famílias se viam obrigadas a conviver em bairros improvisados, morando mal, sem saneamento, longe dos serviços públicos e pagando o preço amargo da vida nas periferias abandonadas.

A mesma falta de planejamento atingia parte importante do parque fabril metalúrgico. Muitas fábricas, especialmente de pequeno porte, se



SEGUNDA SEDE – ANOS 80

**GUARULHOS
CRESCEU DEPRESSA E
DESORDENADAMENTE,
MESMO FENÔMENO
QUE ATINGE OUTRAS
CIDADES DA NOSSA BASE**



SEDE ATUAL – 2005

instalaram em bairros precários, onde até hoje não é incomum a ausência de pavimentação, além de obras e serviços públicos imprescindíveis para a empresa e os trabalhadores.

Não que Guarulhos não se desenvolvesse. O município, bem como a região, recebia empresas de grande porte, com tecnologia avançada e peso na economia nacional. Em 1985, a cidade e a região viram ser inaugurado o maior aeroporto do Hemisfério Sul, que mexeu com a vida das pessoas e trouxe forte impacto para a economia local e regional.

E os metalúrgicos? A categoria cresceu e, no final dos anos 80, bateu a marca de 90 mil trabalhadores. Era a época da inflação galopante, dos sucessivos planos econômicos, de desgaste da ditadura e do fortalecimento das lutas sociais por democracia. Em 1989, voltamos a votar para presidente da República, consolidando, assim, o Estado de Direito consignado na Constituição de 1988.

Mas não foi crescimento apenas numérico. Nossa categoria amadureceu politicamente e passou a exigir um espaço mais efetivo na vida local, regional e nacional. Só votar não bastava. O metalúrgico pleiteava o direito à plena cidadania, cobrança que se estendeu a todos os níveis de governo. Esse

amadurecimento fortaleceu a posição política do Sindicato, que pôs em prática o que chamamos sindicalismo-cidadão. Ou seja, uma postura ativa nas fábricas e uma presença efetiva nas lutas sociais.

Esse amadurecimento político foi fundamental para armar a resistência contra os ataques produzidos pelos governantes, e seus aliados na classe patronal, durante os anos neoliberais de Fernando Henrique Cardoso. Foram tempos duros: o desemprego explodiu, e nossa base caiu para menos de 40 mil trabalhadores. Muitas fábricas foram fechadas, e outras eram afetadas pelos juros altos, pelo enfraquecimento do poder de compra dos salários, sem falar dos “apagões” por falta de energia elétrica. O governo FHC estabilizou a inflação. Porém, tudo o mais decaiu.

A classe trabalhadora, e nosso Sindicato, nunca apoiou o neoliberalismo. Tanto assim que, em 2002, quando o ex-metalúrgico Lula aglutinou forças em torno de seu nome e tornou viável a sua candidatura, os metalúrgicos votaram em peso no candidato de origem sindical. A fé na mudança se revelou acertada: de 2004 até 2012, todos os acordos coletivos do Sindicato conseguiram aumento real de salário. O Sindicato também apostou na viabilidade da participação nos lucros e/ou resultados (PLR) das

ESSE MEIO SÉCULO FOI VIVIDO, MINUTO A MINUTO, DIA A DIA, MÊS A MÊS, ANO A ANO, DÉCADA A DÉCADA, PELAS SUCESSIVAS DIREÇÕES DE METALÚRGICOS E DIRIGENTES DO NOSSO SINDICATO. VIVEMOS, PARTICIPAMOS, ATUAMOS, GANHAMOS, PERDEMOS, MAS ACUMULAMOS UM SALDO ALTAMENTE POSITIVO

empresas. Hoje, cerca de 84% da nossa base já recebe o benefício.

A pesquisa do Dieese, largamente exposta no presente livro, mostra um cenário em evolução. Os avanços são concretos e demonstrados, por exemplo, pelo indicador de que 98% dos metalúrgicos têm carteira assinada e também pela revelação de que 75% dos trabalhadores da base são donos de suas casas.

Guarulhos hoje é a nona economia brasileira. O PIB da cidade está em torno de R\$ 37 bilhões. O orçamento municipal de 2013 é calculado em R\$ 3,09 bilhões. A economia se moderniza. Os serviços privados e públicos avançam, e a cidade (como também a região) começa a perder sua marca proletária diante do surgimento de uma numerosa classe média, com mais poder de compra, melhor grau educacional e mais exigente quanto a seus direitos individuais, trabalhistas e sociais.

É dentro desse panorama que se encontra nosso Sindicato, ao completar meio século de vida. Se tudo muda, se tanta coisa evolui, o Sindicato não pode ficar inerte. Nossa atuação em várias frentes,

nossa presença constante nas fábricas, nosso trabalho social, nossa invejável estrutura de lazer, nossa participação nas lutas cidadãs, nossa tomada de posição política e eleitoral, nosso apoio às lutas por melhorias nos bairros – tudo isso mostra que o Sindicato não esperou o futuro chegar. Ao contrário. As diretorias, respaldadas pelas assessorias e apoiadas pela base, foram construindo, dia a dia, esse tempo novo, esse futuro que chega e impõe novos desafios, novos padrões e um sindicalismo cada vez mais ativo e transformador.

Esse meio século foi vivido, minuto a minuto, dia a dia, mês a mês, ano a ano, década a década, pelas sucessivas direções de metalúrgicos e dirigentes do nosso Sindicato. Vivemos, participamos, atuamos, ganhamos, perdemos, mas acumulamos um saldo altamente positivo. Ao fazer o balanço do que éramos há 50 anos e do que somos hoje, temos orgulho de afirmar que estamos em condição bem melhor. E, por isso mesmo, estamos otimistas de que criamos as bases para essa evolução prosseguir.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL
DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

UM PATRIMÔNIO DO TRABALHADOR

ODIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos foi criado em 22 de dezembro de 1955, por iniciativa de um grupo de entidades sindicais movido pela necessidade de conhecer direta e objetivamente a realidade vivida pelos trabalhadores e ter acesso a informações de sua confiança.

Entidade civil sem fins lucrativos, mantida pela contribuição das entidades sindicais filiadas, o DIEESE representa todas as correntes do movimento sindical brasileiro e está presente em 18 unidades da federação.

A atuação da instituição tem como fundamento a integração das atividades de pesquisa, assessoria e educação. Os trabalhos desenvolvidos abrangem a análise da conjuntura e dos temas estruturais da realidade econômica do País, o campo das relações de emprego e trabalho, as questões tecnológicas e de organização da produção e a educação sindical.

Entre seus trabalhos mais conhecidos, destacam-se:

- PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, Brasília, Porto Alegre, Recife, Belo Horizonte, Salvador e Fortaleza, em convênio com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), governos estaduais e instituições regionais;
- Sais - Sistema de Acompanhamento de Informações Sindiciais, composto de três bancos de dados:
 - SACC - Sistema de Acompanhamento de Contratações Coletivas;*
 - SAG - Sistema de Acompanhamento de Greves;*
 - SAS - Sistema de Acompanhamento de Salários;*
- ICV – Índice do Custo de Vida no Município de São Paulo;
- Pesquisa nacional da Cesta Básica;
- Pesquisa Diária da Cesta Básica em São Paulo, em convênio com o Procon-SP;
- seminários e cursos sobre temas de interesse do movimento sindical;
- assessoria técnica nas negociações coletivas às entidades sindicais de trabalhadores filiadas;
- pesquisas sindicais, como a apresentada neste livro.

LIVRO PERFIL DOS METALÚRGICOS DE GUARULHOS E REGIÃO

Coordenação editorial

Assertiva Produções Editoriais

Edição

Luiz Ribeiro

Textos

DIEESE – Departamento Intersindical
de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Revisão

Cesar Ribeiro

Projeto gráfico

Marcio Penna

Fotos

Claudio Omena

Impressão e acabamento

Rettec

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) **Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

Perfil dos trabalhadores metalúrgicos de Guarulhos e região
Sindicato dos trabalhadores nas indústrias metalúrgicas,
mecânicas e de material elétrico de Guarulhos, Arujá,
Mairiporã e Santa Isabel, DIEESE – Departamento
Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.
São Paulo, 2013.
110 p. : color.

1. Metalúrgicos - Perfil de categoria 2. Mercado de trabalho
3. Condições de vida 4. Trajetória ocupacional 5. Domicílio e família 6. Remuneração 7. Condições de trabalho 8. PLR
9. Idade 10. Benefícios I. Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Guarulhos, Arujá, Mairiporã e Santa Isabel II. DIEESE

13-0313

CDD 331.88169098161

Índice para catálogo sistemático: **1. Metalúrgicos - Perfil de categoria**

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo-SP

CEP 01209-001

Tel.: [11] 3821 2199 Fax: [11] 3821 2179

E-MAIL: institucional@dieese.org.br

SITE: www.dieese.org.br



Sindicato dos Metalúrgicos
de Guarulhos e Região



EDUCAÇÃO, TRABALHO E CIDADANIA



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Guarulhos, Arujá, Mairiporã e Santa Isabel

Rua Harry Simonsen, 202
Centro, Guarulhos, São Paulo.
CEP: 07013-110
Telefone: [11] 2463-5300
SITE: www.metalurgico.org.br

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Aurora, 957
Centro - São Paulo-SP
CEP 01209-001
Tel.: [11] 3821 2199 Fax: [11] 3821 2179
E-MAIL: institucional@dieese.org.br
SITE: www.dieese.org.br